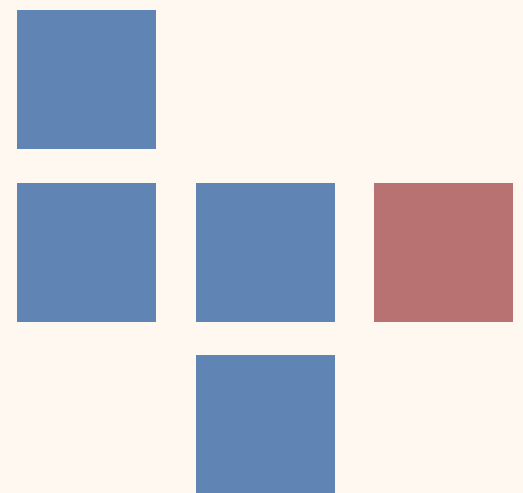


DESENVOLVER



COMPETÊNCIAS

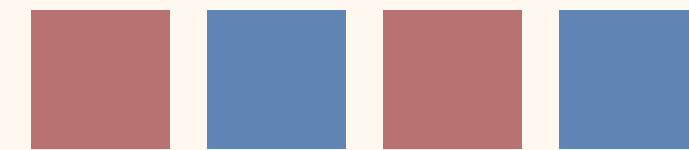
COMPLEXAS DE LEITURA



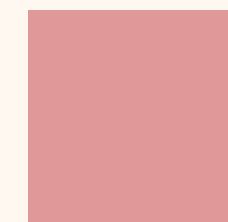
setembro a dezembro de 2026

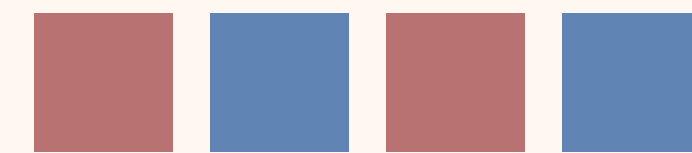
Regina Duarte, Carla Marques, Noémia Jorge

Plano da sessão – Tópicos



- *Compreensão da Leitura* (vol. 1) – algumas linhas de leitura
- Atividades de pré-leitura (tarefa assíncrona 1) – troca de impressões
- Pré-leitura (princípios gerais, armadilhas a evitar, exemplos de atividades, boas práticas)
- Leitura estratégica
- Níveis de compreensão leitora





Conhecimento prévio e estratégias de pré-leitura

O conhecimento prévio é fundamental para uma boa compreensão da leitura. Por isso, o ensino da leitura não deve centrar-se apenas em estratégias de compreensão, mas também no desenvolvimento do conhecimento geral dos alunos, permitindo-lhes compreender melhor novos textos e relacionar a informação nova com aquilo que já sabem.

Patrícia Silva

Ler para aprender e fixar objetivos de leitura

Outro aspeto que considero relevante é a passagem do “aprender a ler” para o “ler para aprender”. À medida que os alunos avançam na escolaridade, os textos tornam-se mais complexos e a leitura passa a ser uma ferramenta essencial para adquirir conhecimentos nas diferentes disciplinas.

Maria de Fátima Mendonça

Tarefa assíncrona 2

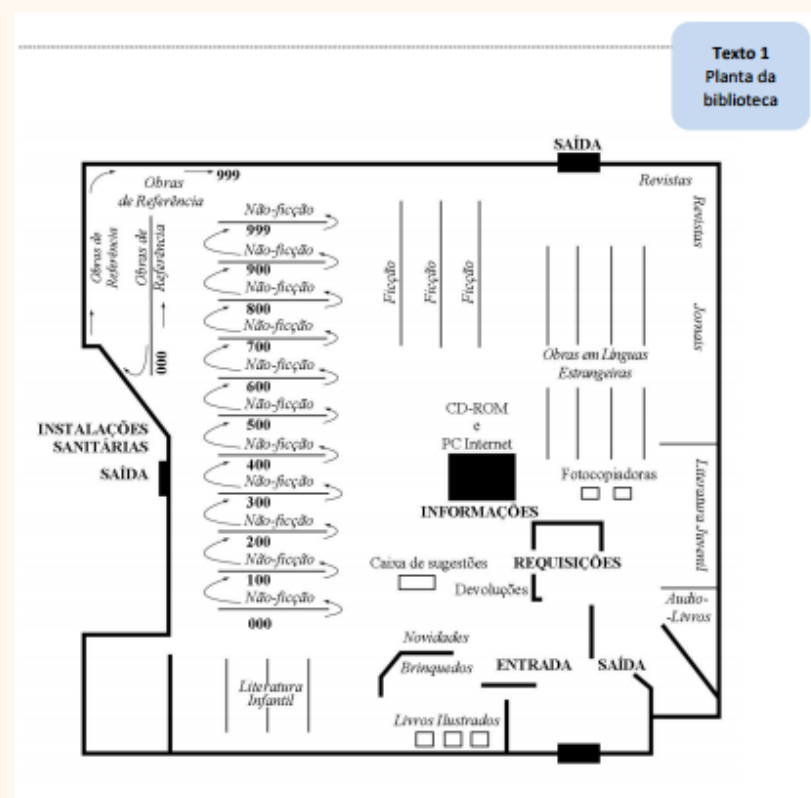


TAREFA

- Criar uma atividade de pré-leitura (individualmente ou em grupo à escolha) de um dos textos disponibilizados no Moodle (textos 1 a 6)
- Submeter a atividade no Moodle

Armadilhas a evitar (Giasson, 1990)

- Realizar uma atividade de preparação demasiado geral, com poucas relações com o conteúdo específico do texto
- Realizar uma atividade de preparação que incida sobre conceitos ou conhecimentos que não sejam essenciais à compreensão do texto



Texto 2
Opiniões de alunos

Há tantas pessoas no mundo que morrem de fome e de doenças e, no entanto, estamos mais preocupados com os progressos futuros. Deixamos essas pessoas para trás, tentando esquecê-las e continuar em frente. Milhares de milhões de dólares são esbanjados todos os anos, por grandes empresas, na investigação espacial. Se o dinheiro gasto na exploração do espaço fosse usado para beneficiar os necessitados, e não os gananciosos, o sofrimento de milhões de pessoas podia ser aliviado.

Ana

O desafio da exploração espacial é para muita gente uma fonte de inspiração. Há milhares de anos que sonhamos com os céus, desejando alcançar as estrelas e tocá-las, desejando comunicar com alguma coisa cuja existência só conseguimos imaginar, desejando saber... Estaremos sós no universo?

A exploração espacial é uma metáfora do conhecimento, e o conhecimento é o que faz avançar o mundo. Enquanto os realistas nos chamam constantemente a atenção para os problemas actuais, os sonhadores abrem-nos o espírito. São as visões, as esperanças e os desejos dos sonhadores que nos hão-de conduzir ao futuro.

Beatriz

Destruímos florestas tropicais, porque há petróleo debaixo delas, cavamos minas em solo sagrado à procura de urânio. Estaremos também dispostos a destruir outro planeta para resolvermos os problemas que nós próprios criámos? Claro que sim! A exploração do espaço reforça a crença perigosa segundo a qual os problemas da humanidade podem ser resolvidos pelo nosso domínio cada vez maior do meio ambiente. Os homens hão-de continuar a sentir-se no direito de abusarem de recursos naturais como os rios e as florestas tropicais, enquanto soubermos que, ao virar da esquina, há sempre outro planeta à espera de ser explorado. Já causámos bastantes estragos na Terra. Devíamos deixar o espaço em paz.

Dinis

Texto 4
Destino: Buenos Aires

E assim os três aviões correo da Patagónia, do Chile e do Paraguai estavam a regressar a Buenos Aires, vindos do Sul, do Oeste e do Norte. Estava-se à espera desta carga para que o avião da Europa pudesse descolar, por volta da meia-noite.

Três pilotos, cada um por trás de uma capota de motor pesada como um batelão, perdidos na noite, contemplando o voo e aproximando-se da grande cidade, desceriam lentamente do céu tempestuoso ou calmo, como camponeses estranhos descendo da montanha.

Rivière, responsável por toda a operação, passeava-se de cá para lá, na pista de aterragem de Buenos Aires. Permanecia silencioso, pois até que os três aviões chegassem, o dia parecia-lhe de mau agouro. Minuto a minuto, à medida que os telegramas lhe chegavam, Rivière tinha consciência de estar a roubar algo ao destino, reduzindo gradualmente o desconhecido, arrastando as tripulações para fora da noite até à costa.

Um dos homens chegou-se a Rivière e deu-lhe uma mensagem de rádio: O correio do Chile relata que já vê as luzes de Buenos Aires.

Bom.

Em breve, Rivière ouviria este avião: já a noite entregava um deles, tal como um mar, inchado de fluxos e refluxos e mistérios, entrega à costa o tesouro que arrastou de cá para lá durante tanto tempo. E, mais tarde, devolveria os outros dois.

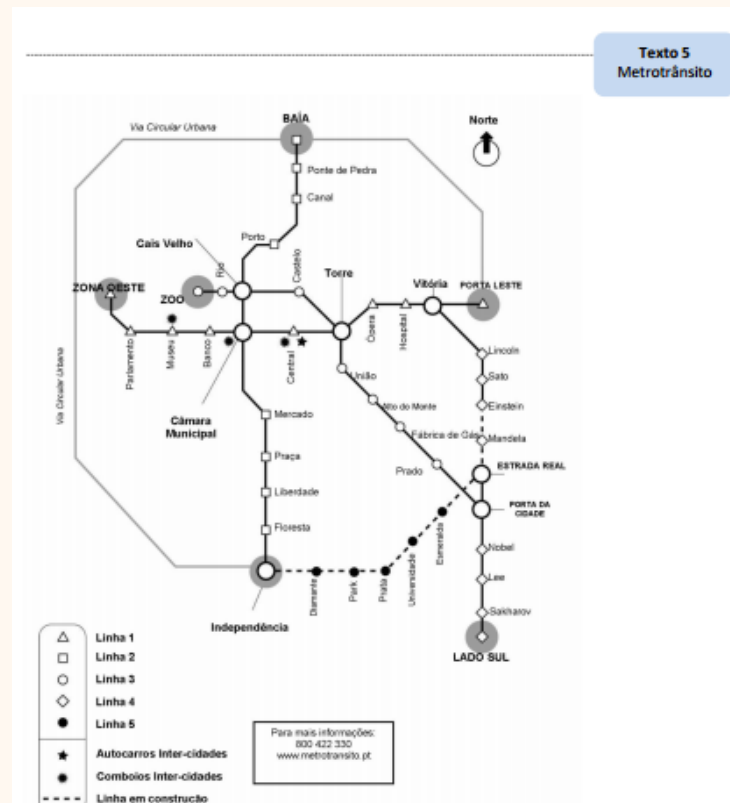
Então, este dia de trabalho estaria terminado. Então, as tripulações estafadas iriam dormir e seriam substituídas por tripulações frescas. Mas Rivière não teria descanso: o correio da Europa, por sua vez, enchê-lo-ia de apreensão. E assim seria sempre. Sempre.

Antoine de Saint-Exupéry. Vol de Nuit. © Editions Gallimard
1 Região do Sul do Chile e da Argentina

Texto 3
Aviso no supermercado

Alerta: Alergia aos amendoins
Bolachas com Recheio de Limão

Data do alerta: 04 de Fevereiro
Nome do fabricante: Fine Foods, Lda.
Informações sobre o produto: embalagens de 125g de Bolachas com recheio de limão (Lote a consumir antes de 18 de Junho e Lote a consumir antes de 01 de Julho)
Atenção: Algumas bolachas destes lotes podem conter pedaços de amendoim que não constam na lista de ingredientes. Quem for alérgico aos amendoins não deve comer estas bolachas.
Conselho ao consumidor: Se comprou estas bolachas, pode devolvê-las no local onde as adquiriu para ser reembolsado. Para mais informações ligue para 800 034 241.



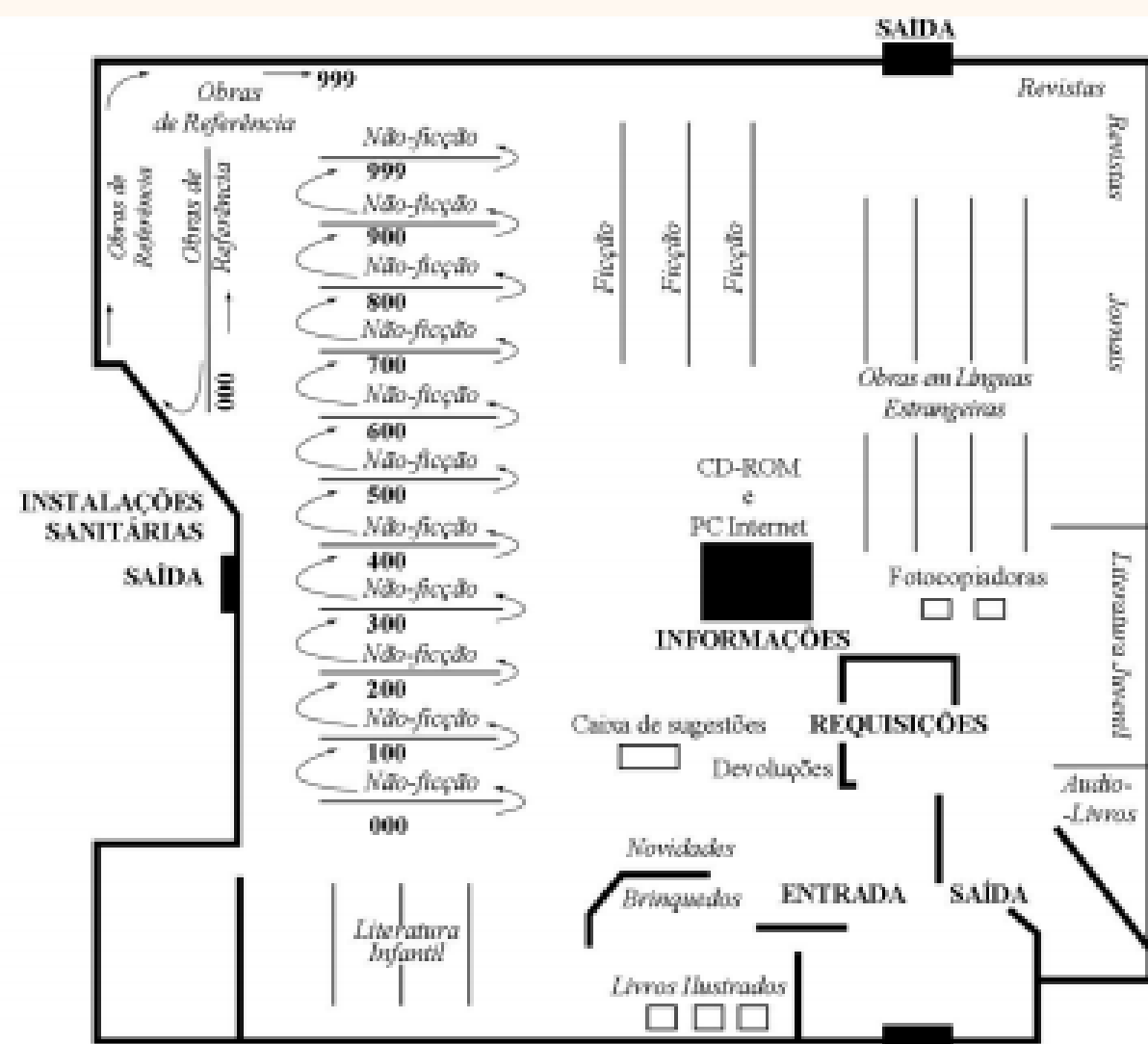
Texto 6
A moto

Já te aconteceu acordares e sentires que algo está errado?
Foi um dia assim para mim.
Sentei-me na cama.
Pouco depois abri as cortinas.
O tempo estava horrível – chovia a potes.
Então olhei lá para baixo, para o pátio.
Pois é! Lá estava ela – a moto.
Estava tão espatifada como ontem à noite.
E a perna começava a doer-me.

Tarefa assíncrona 2



Texto 1 Planta de biblioteca



Segundo momento - Antecipar a leitura

Apresentava apenas o título *Planta da biblioteca*, sem revelar o documento.

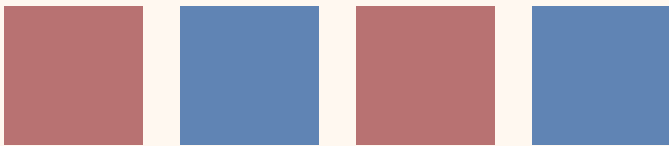
Pedia aos alunos que antecipassem as informações que poderiam encontrar e como estariam organizadas. Registava no quadro as suas hipóteses, agrupando-as em três categorias: **espaços, símbolos e indicações escritas.**

Fátima Mendonça

Tópicos de análise

- Objetivo de leitura
- Estratégia valorizada
- Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto
- ...
- Dificuldades sentidas ao conceber a atividade*

Tarefa assíncrona 2



Texto 2: Opiniões de alunos

Há tantas pessoas no mundo que morrem de fome e de doenças e, no entanto, estamos mais preocupados com os progressos futuros. Deixamos essas pessoas para trás, tentando esquecê-las e continuar em frente. Milhares de milhões de dólares são esbanjados todos os anos, por grandes empresas, na investigação espacial. Se o dinheiro gasto na exploração do espaço fosse usado para beneficiar os necessitados, e não os gananciosos, o sofrimento de milhões de pessoas podia ser aliviado.

Ana

O desafio da exploração espacial é para muita gente uma fonte de inspiração. Há milhares de anos que sonhamos com os céus, desejando alcançar as estrelas e tocá-las, desejando comunicar com alguma coisa cuja existência só conseguimos imaginar, desejando saber... Estaremos sós no universo?

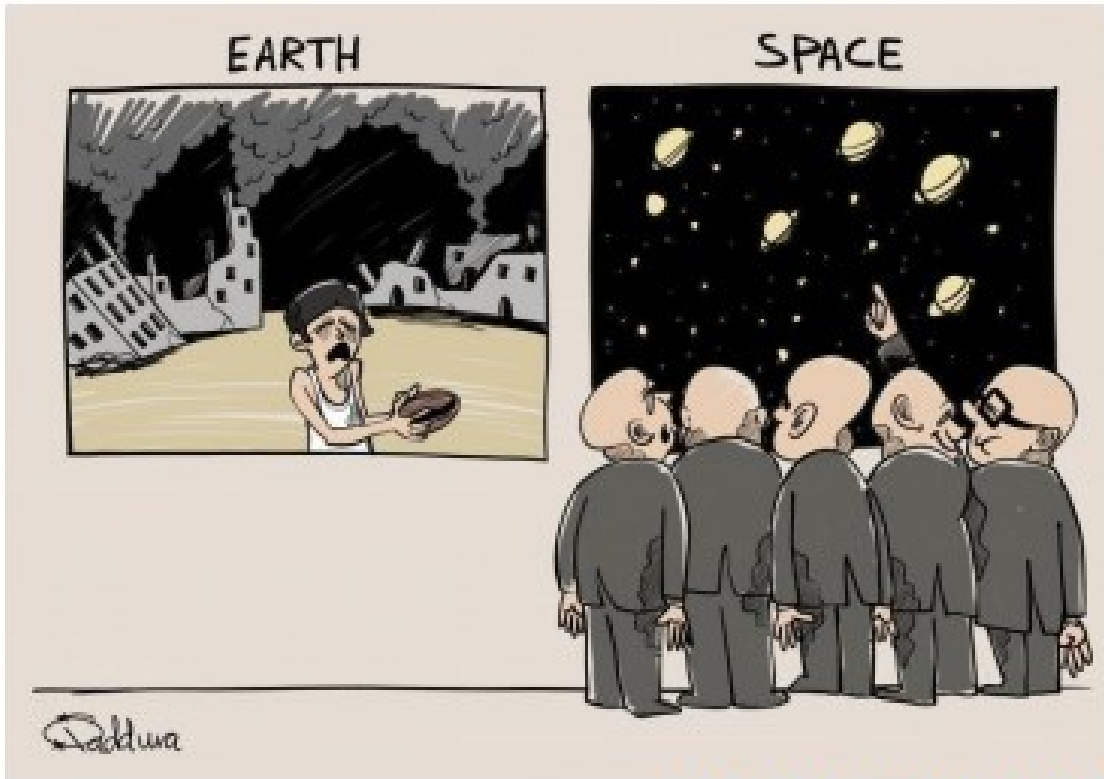
A exploração espacial é uma metáfora do conhecimento, e o conhecimento é o que faz avançar o mundo. Enquanto os realistas nos chamam constantemente a atenção para os problemas actuais, os sonhadores abrem-nos o espírito. São as visões, as esperanças e os desejos dos sonhadores que nos hão-de conduzir ao futuro.

Beatriz

Destruímos florestas tropicais, porque há petróleo debaixo delas, cavamos minas em solo sagrado à procura de urânio. Estaremos também dispostos a destruir outro planeta para resolvermos os problemas que nós próprios criámos? Claro que sim! A exploração do espaço reforça a crença perigosa segundo a qual os problemas da humanidade podem ser resolvidos pelo nosso domínio cada vez maior do meio ambiente. Os homens hão-de continuar a sentir-se no direito de abusarem de recursos naturais como os rios e as florestas tropicais, enquanto soubermos que, ao virar da esquina, há sempre outro planeta à espera de ser explorado.

Já causámos bastantes estragos na Terra. Devíamos deixar o espaço em paz.

Dinis



Ahmed Qaddura, *Earth and Space* (2022)

in <https://www.cartoonmovement.com/cartoon/earth-and-space>

A exploração espacial	
Argumentos contra	Argumentos a favor

Isabel Daniel

Tópicos de análise

- Objetivo de leitura
- Estratégia valorizada
- Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto

...

Dificuldades sentidas ao conceber a atividade

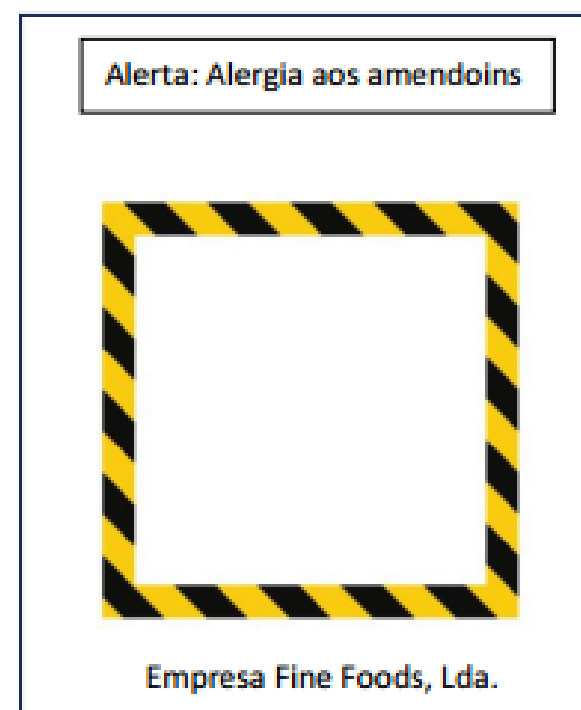
Tarefa assíncrona 2



Texto 3 Aviso no supermercado



Etapa 1: Projetar a moldura gráfica e o cabeçalho ("Alerta: Alergia aos amendoins") do aviso da empresa Fine Foods, Lda., ocultando o corpo do texto.



- Colocar as seguintes questões de partida:
 - "Quem terá emitido este aviso?"
 - "Onde se encontra afixado este aviso?"
 - "A quem se destina?"

Camila Santos

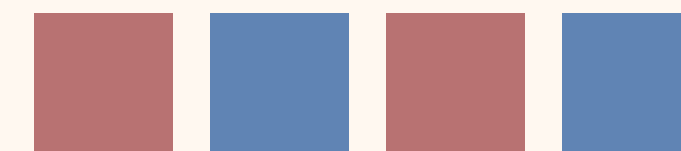
Tópicos de análise

- *Objetivo de leitura*
- *Estratégia valorizada*
- *Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto*

...

Dificuldades sentidas ao conceber a atividade

Tarefa assíncrona 2



Texto 4 Destino: Buenos Aires

E assim os três aviões correio da Patagônia, do Chile e do Paraguai estavam a regressar a Buenos Aires, vindos do Sul, do Oeste e do Norte. Estava-se à espera desta carga para que o avião da Europa pudesse descolar, por volta da meia-noite.

Três pilotos, cada um por trás de uma capota de motor pesada como um batelão, perdidos na noite, contemplando o voo e aproximando-se da grande cidade, desceriam lentamente do céu tempestuoso ou calmo, como camponeses estranhos descendo da montanha.

Rivière, responsável por toda a operação, passeava-se de cá para lá, na pista de aterragem de Buenos Aires. Permanecia silencioso, pois até que os três aviões chegassem, o dia parecia-lhe de mau agouro. Minuto a minuto, à medida que os telegramas lhe chegavam, Rivière tinha consciência de estar a roubar algo ao destino, reduzindo gradualmente o desconhecido, arrastando as tripulações para fora da noite até à costa.

Um dos homens chegou-se a Rivière e deu-lhe uma mensagem de rádio: O correio do Chile relata que já vê as luzes de Buenos Aires. Bom.

Em breve, Rivière ouviria este avião; já a noite entregava um deles, tal como um mar, inchado de fluxos e refluxos e mistérios, entrega à costa o tesouro que arrastou de cá para lá durante tanto tempo. E, mais tarde, devolveria os outros dois.

Então, este dia de trabalho estaria terminado. Então, as tripulações estafadas iriam dormir e seriam substituídas por tripulações frescas. Mas Rivière não teria descanso: o correio da Europa, por sua vez, enchê-lo-ia-o de apreensão. E assim seria sempre. Sempre.

Antoine de Saint-Exupéry. *Vol de Nuit*. © Éditions Gallimard
1 Região do Sul do Chile e da Argentina

Quem será Rivière?

“Mas Rivière não teria descanso: o correio da Europa, por sua vez, enchê-lo-ia de apreensão. E assim seria sempre. Sempre. “

Graciete Alves

Tópicos de análise

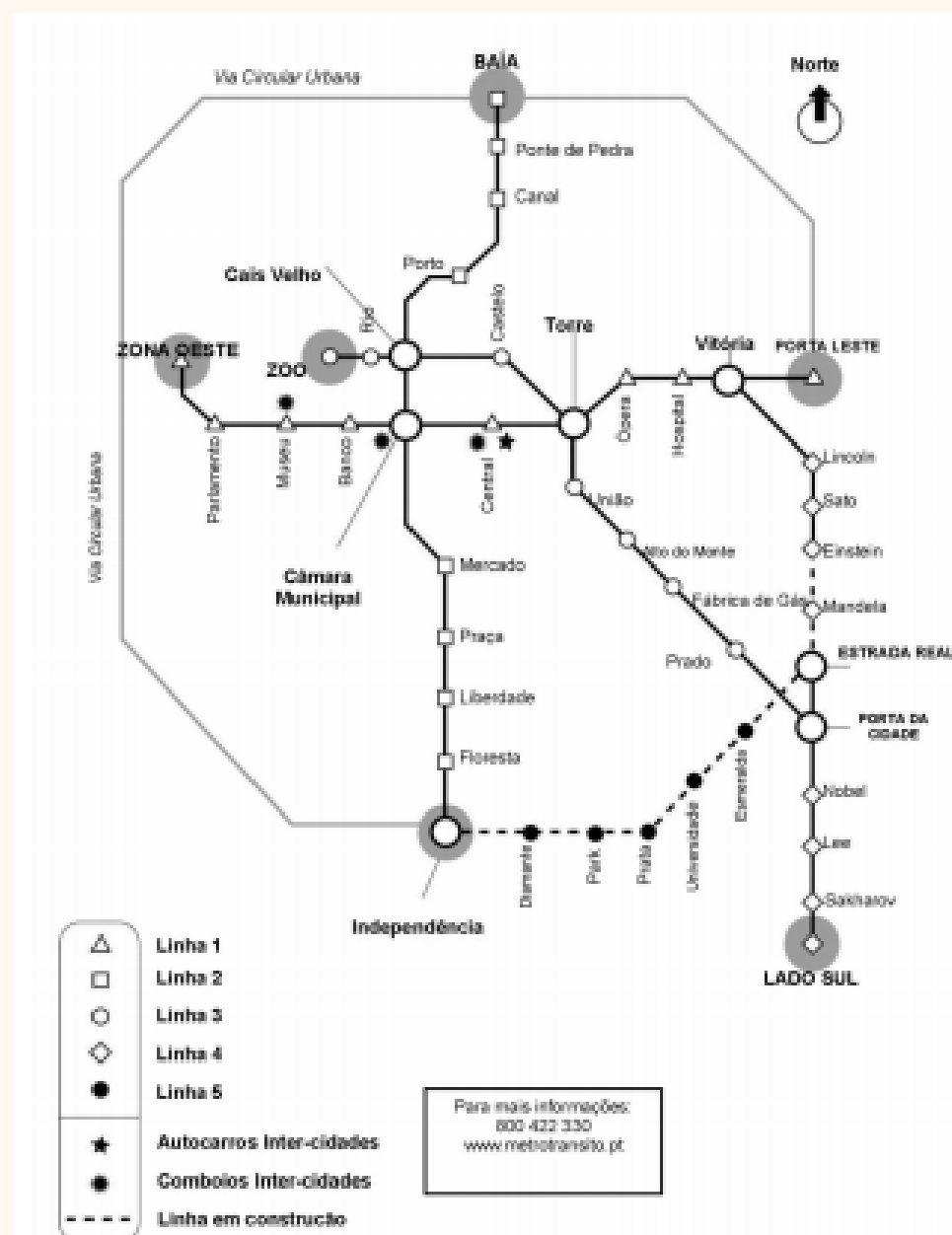
- *Objetivo de leitura*
- *Estratégia valorizada*
- *Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto*

...
Dificuldades sentidas ao conceber a atividade

Tarefa assíncrona 2



Texto 5 Metrotrânsito



Objetivo da pré-leitura: esta atividade visa a antecipação de dificuldades que os alunos podem sentir na leitura destes mapas [...].

Observa o mapa.

- Este mapa serve para quê?
- Quantos símbolos existem para indicar o número de linhas?
- Quantos símbolos existem para indicar os autocarros e os comboios?

Maria João Colaço

Tópicos de análise

- *Objetivo de leitura*
- *Estratégia valorizada*
- *Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto*

...

Dificuldades sentidas ao conceber a atividade

Tarefa assíncrona 2



Texto 6 A mota

Já te aconteceu acordares e sentires que algo está errado?
Foi um dia assim para mim.
Sentei-me na cama.
Pouco depois abri as cortinas.
O tempo estava horrível – chovia a potes.
Então olhei lá para baixo, para o pátio.
Pois é! Lá estava ela – a mota.
Estava tão espatifada como ontem à noite.
E a perna começava a doer-me.

1. A primeira pista

Antes de mostrar o texto, escrever no quadro:

«Já te aconteceu acordares e sentires que algo está errado?»

É precisamente assim que começa o texto.

Perguntar aos alunos:

- a) O que pode levar alguém a acordar com a sensação de que alguma coisa está errada?
- b) Que situações imaginam?

2. A segunda pista

Mostrar apenas:

🛵 UMA MOTA

E colocar a pergunta:

O que poderá ter acontecido?

Anabela Carvalho

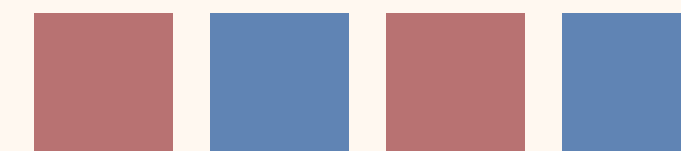
Tópicos de análise

- *Objetivo de leitura*
- *Estratégia valorizada*
- *Conhecimento ativado/adquirido antes de se ler o texto*

...

Dificuldades sentidas ao conceber a atividade

Fases (do ensino explícito) da leitura



1

ANTES DA LEITURA PRÉ-LEITURA

Atividades que têm em vista **mobilizar conhecimentos prévios e antecipar conteúdos** (por forma a que o leitor se envolva na leitura e estabeleça relação com o que já sabe e com as hipóteses que colocou)

2

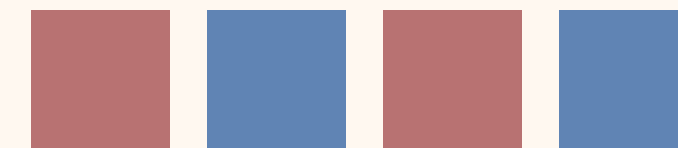
DURANTE A LEITURA LEITURA

Atividades centradas na **monitorização da compreensão** (que levem o aluno a perceber se se está a compreender o que se lê (ou não) e, se for o caso, a ativar estratégias de reparação da compreensão – por exemplo, avançar na leitura ou voltar atrás, relendo e clarificando o sentido de palavras, expressões, segmentos...)

3

DEPOIS DA LEITURA PÓS-LEITURA

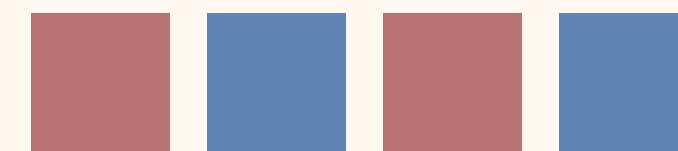
Atividades que visam assegurar a **compreensão global dos conteúdos do texto** (questionando, voltando a ler excertos, identificando palavras-chave, fazendo inferências, criando ligações entre partes do texto, fazendo esquemas...)



Conceções dos professores sobre as atividades de pré-leitura (Giasson, 1990)

- São importantes, pois ajudam os alunos a integrarem as informações provenientes do texto nas que já possuem
- MAS não são eficazes (impressão de perda de tempo)





Princípios gerais para a estimulação de conhecimentos

- 1) estimular os conhecimentos dos alunos;
- 2) organizar esses conhecimentos;
- 3) relacioná-los com o texto a ler.

Giasson, J. (1990). *A compreensão na leitura*. ASA.



Pré-leitura

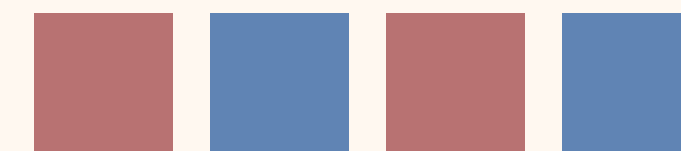
Ensino explícito e sistemático, com base na seleção da estratégia adequada, em função da complexidade do texto (tema, linguagem, género de texto, do perfil de alunos-leitores, do objetivo de leitura...

Armadilhas a evitar

- Realizar atividades de preparação **demasiado gerais**, que têm poucas relações com o conteúdo específico do texto;
- Realizar atividades de preparação que incidem sobre **conceitos** específicos, mas que **não** são **essenciais à compreensão do texto**

Giasson, J. (1990). *A compreensão na leitura*. ASA.

Antes da leitura do texto



Ativar conhecimentos prévios (tema, vocabulário, género textual...)

- Formular perguntas sobre o texto.
- Explicar aspetos-chave do texto.
- Suscitar a apresentação de dúvidas/comentários dos alunos sobre o texto.
- Identificar e explorar vocabulário/expressões que possam surgir no texto e que se prevê poderem não ser do conhecimento dos alunos.
- Relacionar o tema do texto com conhecimentos que os alunos já possuem.
- Incentivar os alunos a analisarem títulos, imagens, palavras, frases destacadas ou outras marcas que apareçam no texto e debater com eles o seu objetivo / usando-os como pista para os alunos efetuarem previsões sobre o mesmo.
- Dialogar com os alunos sobre os autores dos textos, lembrando, por exemplo, outros textos já lidos do mesmo autor.
- Incentivar os alunos a folhearem os livros antes de iniciarem a sua leitura e debater com eles os dados que recolheram.

Objetivos de leitura

Ajudar os alunos a definir os objetivos de leitura.

Autorregulação (leitura estratégica)

Fornecer instruções detalhadas sobre como ler um texto em função das suas características e finalidades da leitura.

Viana, F., Ribeiro, I., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2010). O ensino da compreensão leitora: Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1º ciclo do ensino básico. Almedina.



Atividades de pré-leitura

**Baseadas na informação
oferecida pelo texto**

**Baseadas na
contextualização**

**Extração de
informação geral
(*skimming*)**

**Extração de
informação
específica
(*scanning*)**

Previsão

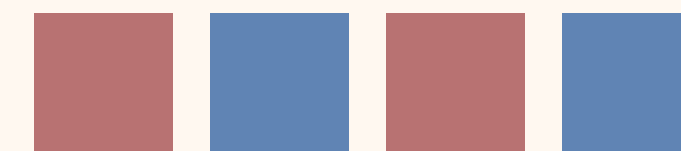
Predição

Antecipação

Objetivos/ Potencialidades

- Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto
- Fomentar uma atitude opinativa
- Despertar o interesse para a temática em estudo
- Criar expectativas
- Corrigir interpretações
- ...

Pré-leitura de textos narrativos



Técnica do argumento (*previewing*)

Espécie de introdução redigida pelo professor (personagem principal, situação inicial, grandes linhas da intriga até chegar ao momento culminante da ação)

Etapas:

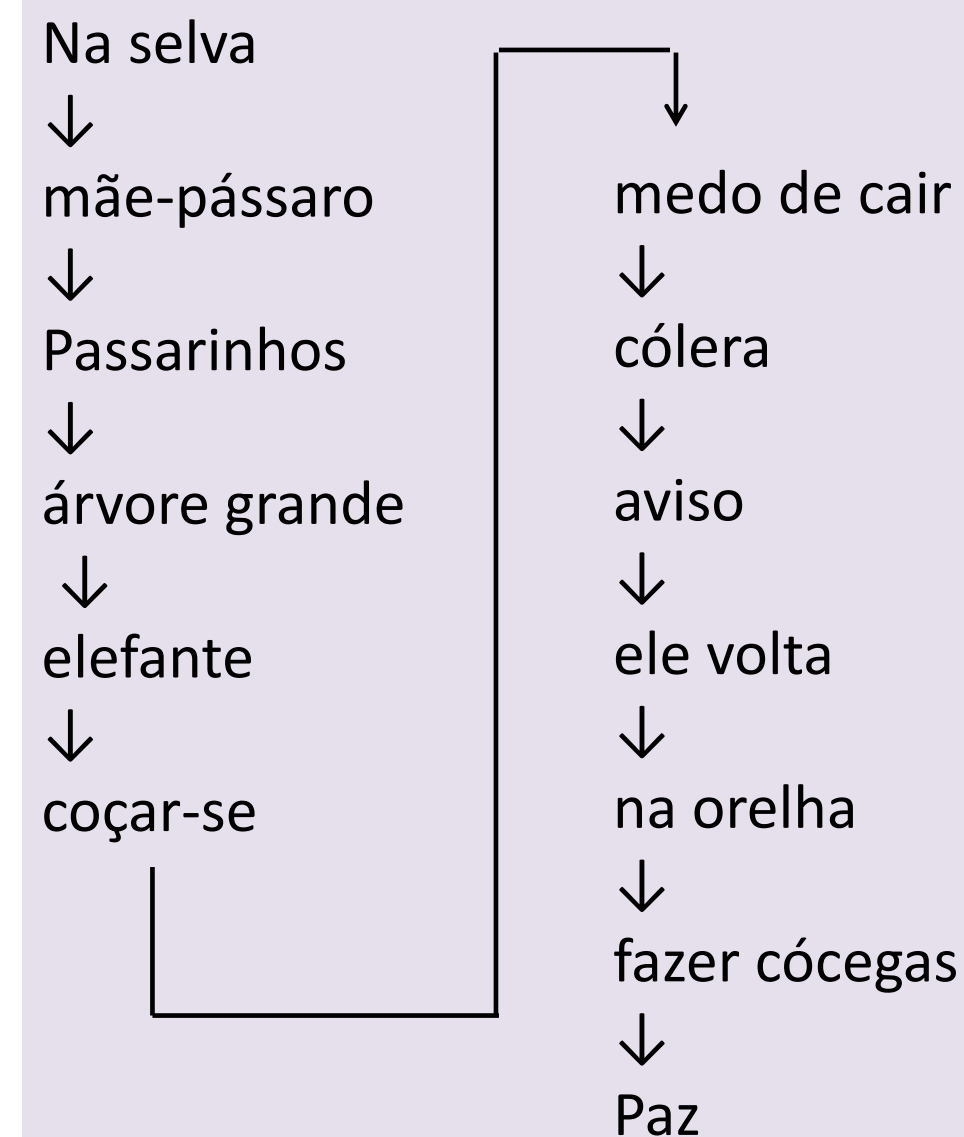
- 1) Espicaçar a curiosidade dos alunos (brevíssimo diálogo inicial)
- 2) Ler a sinopse da história
- 3) Fazer perguntas de previsão (continuação da história)

Diferentes versões da mesma história

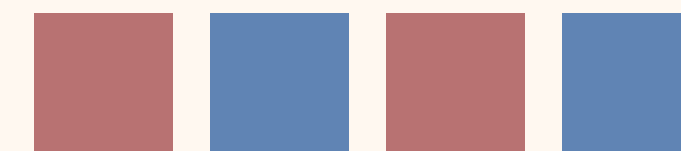
Criar uma lista de palavras-chave de um texto (macroestrutura do texto)

Etapas:

- 1) Apresentar a atividade
(*Temos a aqui uma lista de palavras-chave tiradas do texto que vamos ler. Vamos utilizá-las para escrever a nossa versão da história.*)
- 2) Apresentar as palavras-chave
- 3) Escrever a história produzida pelo grupo
- 4) Ler a versão do autor e compará-la com o texto escrito pelo grupo.



Pré-leitura de textos informativos

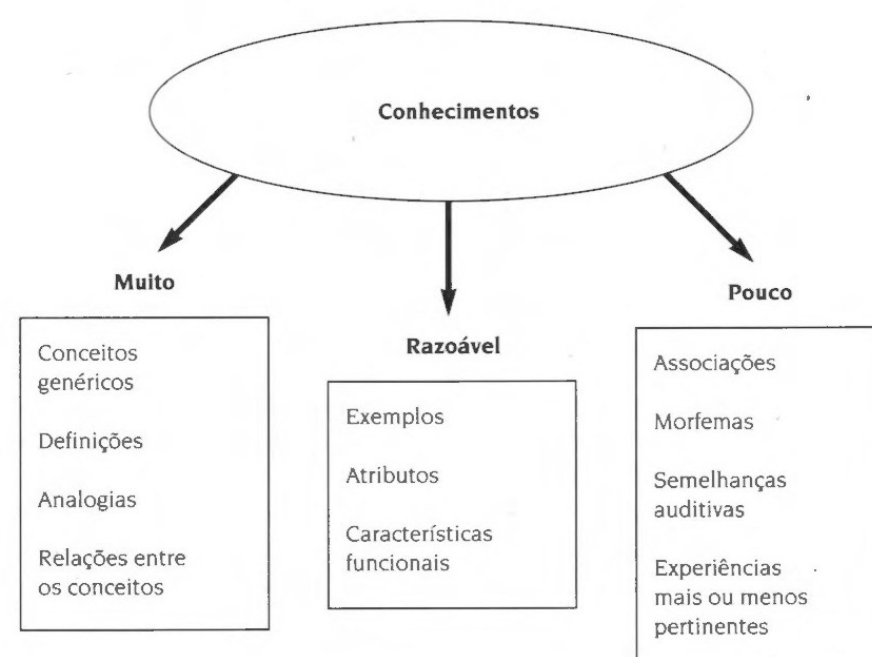


Técnica PREP (*Pre-Reading Plan*)

Selecionar três ou quatro conceitos-chave do texto a ler

Etapas:

- 1) Primeiras associações a partir dos conceitos (*Digam-me tudo aquilo em que vos faz pensar...*)



- 2) Afinamento de associações (*O que é que te faz pensar em...?*)

- 3) Completamento e organização de conhecimentos (*Queres acrescentar mais alguma informação...?*)

Previsões

Preparar uma série de questões sobre o texto

Etapas:

- 1) Pedir aos alunos que levantem hipóteses (respondendo às perguntas feitas) e as justifiquem
- 2) Ler o texto (confirmando se as hipóteses se confirmam)

Palavras-chave

Escolher palavras-chave que representam a informação essencial do texto

Etapas:

- 1) Disponibilizar aos alunos a lista de palavras-chave; pedir-lhes que agrupem as palavras de forma plausível
- 2) Explicitar que se vai ler um texto e que algumas informações contradirão o que escreveram
- 3) Ler o texto

1/2 kg de mel
400 flores
as obreiras
recolhe o néctar
80 000 km
5 semanas

100 kg de mel
5 km
5 milhões de flores
favos
soldados
um Verão

Pré-leitura de textos informativos



Guia de antecipação de textos informativos

Preparar um questionário sobre os conteúdos do texto:

- identificar principais conceitos, factos, informações contidos no texto;
- identificar concepções prováveis dos alunos relativamente a esses factos, e conceitos;
- redigir de 3 a 5 enunciados que sejam ou intuitivamente interessantes, mas falsos, ou anti-intuitivos, mas verdadeiros.

Etapas:

- 1) Resposta à primeira parte do questionário
- 2) Discussão sobre os elementos do questionário
- 3) Leitura do texto
- 4) Resposta à 2.ª parte do questionário
- 5) Nova discussão (para identificar concepções dos alunos modificadas com a leitura do texto)

Instruções: Lê cada uma das frases. Se pensares que a frase é verdadeira, faz um X na coluna **Concordo**. Se pensas que a frase é falsa, faz um X na coluna **Discordo**. Prepara uma explicação das tuas opções.

PARTE I

Concordo

Discordo

 X

1. Os vermes morrem quando os cortamos em duas partes.

 X

2. Alguns seres vivos não precisam de luz solar.

 X

3. Em certos animais, uma parte do corpo que foi cortada pode voltar a crescer.

4. Os animais que não têm nariz não podem cheirar.

5. Pôr ovos e dar à luz um ser vivo são as duas únicas maneiras dos animais se reproduzirem.

6. Todos os vermes têm um corpo circular.

Pré-leitura de textos de opinião



Guia de antecipação de textos de opinião

Preparar um questionário sobre os conteúdos do texto.

Etapas:

Antes de ler

1) O aluno lê a lista de enunciados e assinala aqueles com que está de acordo.

Depois de ler

2) O aluno assinala os enunciados que são sustentados pelo autor do texto.
3) O professor anima uma discussão que permita comparar as opiniões dos alunos com as do autor do texto.

Ex.: *Com que afirmações estavam de acordo à partida?*
Por que razão o autor terá uma opinião diferente da vossa?
Mudaram de ideias, lendo o texto?
Continuam em desacordo com o autor? Porquê?
Como é que o autor conseguiu fazer mudar-vos de opinião?
O que poderiam dizer ao autor para o levar a mudar de opinião?

Eu	O autor	
_____	_____	Não se pode fazer grande coisa para salvar o ambiente.
_____	_____	O progresso da tecnologia é mais importante do que a protecção do ambiente.
_____	_____	A energia nuclear é a resposta aos nossos problemas de energia.
_____	_____	A poluição do ar afecta-nos a todos.
_____	_____	_____

Pré-leitura: princípios a ter em conta



Estratégias de pré-leitura

Visam a preparação da leitura

- Ativação de conhecimentos prévios
- Construção de conhecimentos
- Criação de objetivos de leitura

Podem basear-se

- Na informação oferecida pelo texto a ler
- Na contextualização do tema

Devem ser objeto de ensino explícito, sistemático e intencional e orientado para a compreensão do texto a ler

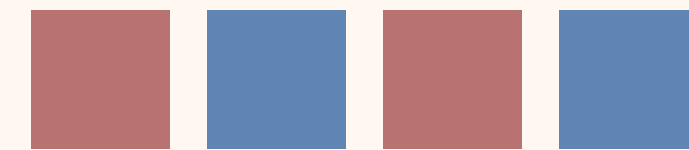
Estratégias baseadas em

- predições e previsões
- palavras-chave
- questões-chave
- guias de antecipação
- ativação de conhecimentos a partir de vídeos curtos (3 minutos), imagens, mapas, títulos, cabeçalhos, textos breves...
- ...

Não devem descurar a (auto)monitorização

- Fixar um objetivo de leitura
- Conhecer e aplicar estratégias de pré-leitura orientadas para o objetivo de leitura, em função do género de texto (ex.: *skimming*, *scanning*, técnica PREP, antecipação de conteúdos a partir do paratexto...)

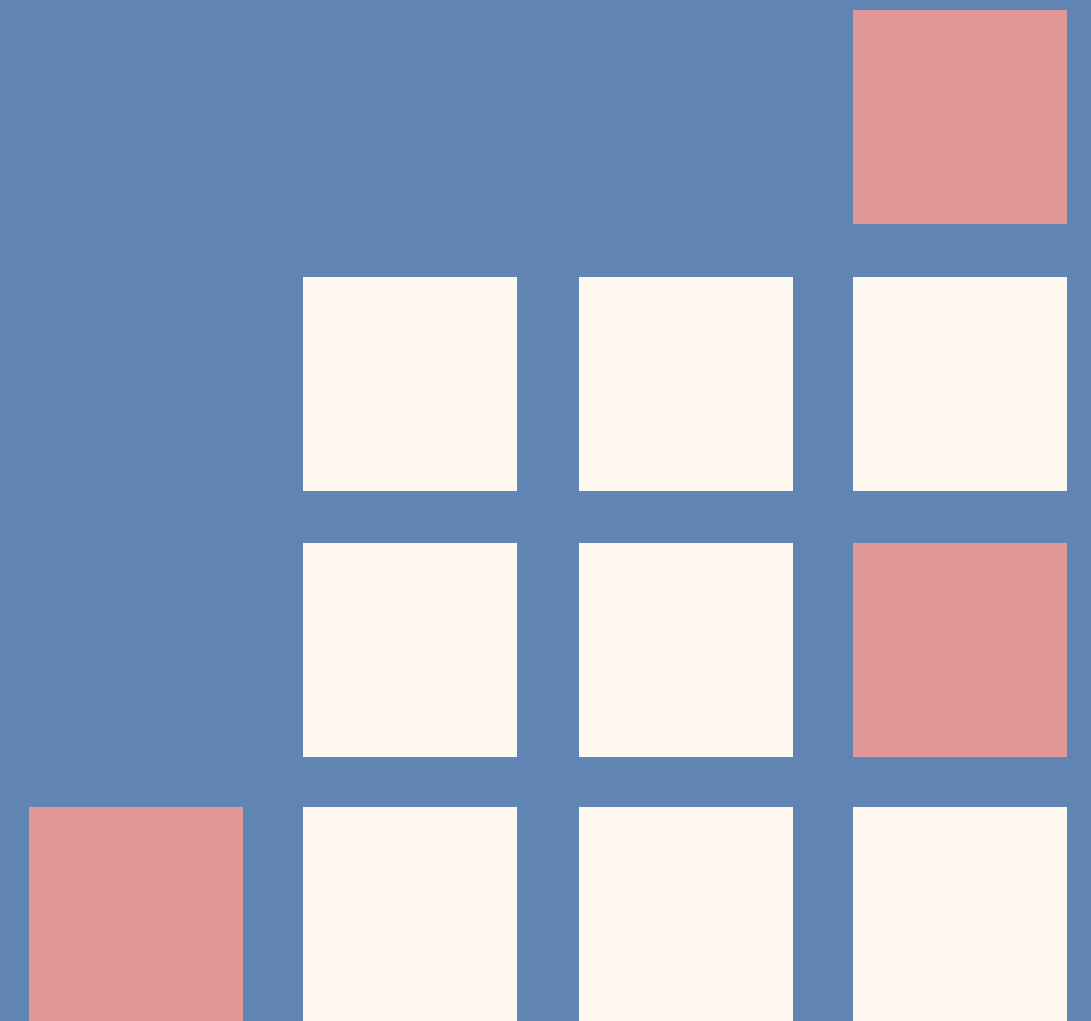
Pré-leitura: princípios a ter em conta



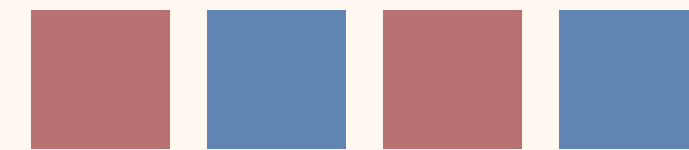
- 1 Ser curta
- 2 Ser concebida em função de um objetivo de leitura e de uma dificuldade potencial do texto
- 3 Não ser demasiado geral
- 4 Não ser demasiado específica , focada em informação secundária
- 5 Incidir sobre um único aspeto (mantendo o foco, evitando a dispersão)
- 6 Não substituir a leitura propriamente dita

Atividade prática

Que pré-leitura?



Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 1

Deslumbradas por tantas invenções, e todas tão maravilhosas, as gentes de Macondo nem sabiam por qual delas começar. Passaram noites em claro a contemplar as pálidas lâmpadas eléctricas, alimentadas pelo gerador que Aureliano Triste trouxera da sua segunda viagem de comboio, e a cujo obsessivo tum-tum só com o tempo e a muito custo se conseguiram habituar. Indignaram-se com as imagens vivas, que o próspero comerciante Dom Bruno Crespi projectava no teatro com bilheteiras em forma de bocarras de leão, ao verem que uma personagem morta e enterrada num filme, e por cuja desgraça tinham derramado lágrimas amargas, reaparecia viva e transformada em árabe no filme seguinte. O público, que pagara dois centavos para partilhar as desventuras dos actores, não tolerou tão inqualificável fraude e partiu as cadeiras. O alcaide, a pedido de Dom Bruno Crespi, viu-se forçado a fazer uma proclamação oficial para explicar que o cinema era apenas uma máquina de ilusões e, como tal, não merecia os excessos emocionais do público. Ao ouvirem tão desoladora explicação, muitos sentiram que estavam a ser vítimas de um novo e espectacular negócio de ciganos, pelo que decidiram não voltar a pôr os pés no cinema, considerando que os seus próprios problemas já lhes chegavam, para ainda terem de chorar as falsas desgraças de seres imaginários.

Texto extraído de PISA 2009 – Itens Libertos

https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/04/Itens_Libertos_LEITURA_2009_SITE_ProjAVI.pdf

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?

1 Visionamento de filme (completo, excerto/*trailer*)?



Tempos modernos



A invenção de Hugo Cabret



Era uma vez... em Hollywood

...

2 Diálogo sobre o que os alunos já sabem sobre o tema do texto

- Cinema (características, funções)
- Obra em que o texto está inserido (*Cem Anos de Solidão...*)
- Época em que decorre a ação...

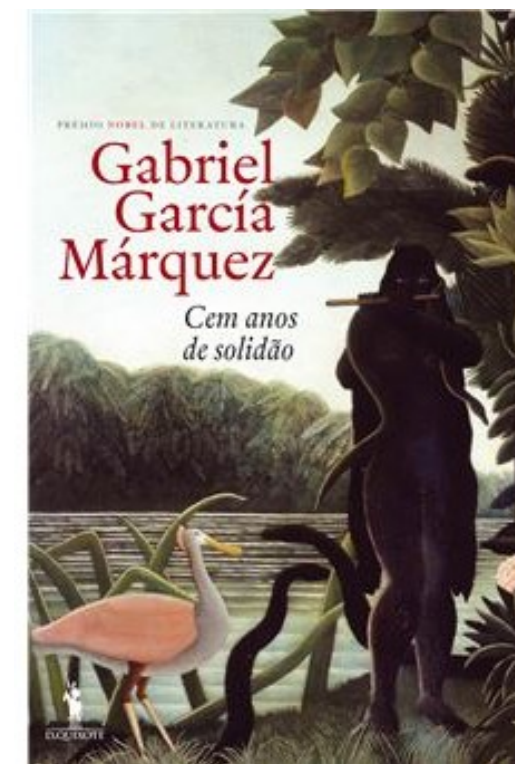
4 Exploração de imagens da “época” em que decorre a ação?



3 Leitura de texto informativo

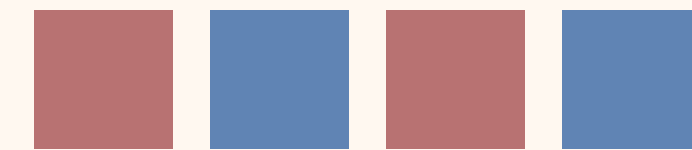
- História do cinema
- Obra em que o texto está inserido (*Cem Anos de Solidão...*)
- ...

5 Exploração da capa da obra em que o texto está inserido?



Outra atividade?

Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 2

A águia e a tartaruga

Num dia muito quente, estava uma tartaruga a apanhar sol numa praia cheia de aves marinhas. Vi-a voar e esvoaçar, mergulhar na água, caminhar com as suas finas patas pela areia e nas rochas, e queixava-se dizendo:

– Que triste destino o meu! Como eu gostava de saber voar, mas nunca ninguém me ensinou!

Uma águia ouviu-a e propôs-lhe:

– Tartaruga, que me dás se eu te levar ao mais alto do céu?

– Dar-te-ei todas as riquezas do Mar Vermelho – respondeu a tartaruga.

– Está bem, então vou ensinar-te a voar! – respondeu a águia.

A águia segurou a tartaruga pelas patas e levantou-a até às nuvens. Mas de repente soltou-a, quando passavam mesmo por cima de uma grande rocha.

A pobre tartaruga com a pancada ficou com a carapaça feita aos bocados. Já moribunda, lamentava-se:

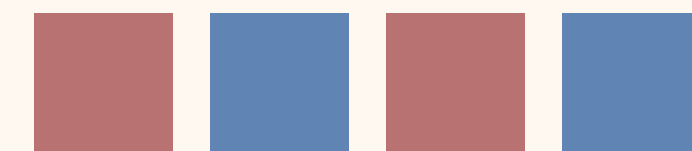
– Isto aconteceu-me por eu me queixar da minha sorte! Mas porque haveria de querer voar, se não tenho nada a ver com nuvens e ventos? Além disso, nem na terra consigo andar bem!

Para a tartaruga era impossível voar. Poderia ter sido feliz de muitas outras maneiras. Nem sempre podemos alcançar os nossos caprichos.

Araújo, J. (direção editorial) (2005). In Fabuloso Esopo – Uma águia e... Marina Editores.

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?

Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 3

GRAFFITI

Estou furiosa por ver que é a quarta vez que limpam e pintam o muro da escola, para fazer desaparecer os *graffiti*. A criatividade é uma coisa maravilhosa, mas as pessoas deviam encontrar formas de expressão que não impusessem custos à sociedade.

Por que é que insistem em dar má fama aos jovens, pintando *graffiti* onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram os quadros na rua, pois não? Em vez disso, tentam obter subsídios e tornar-se conhecidos por meio de exposições legais.

Quanto a mim, os edifícios, as vedações e os bancos de jardim são já obras de arte. É realmente lamentável estragar essa arquitectura com *graffiti* e, pior ainda, o método utilizado destrói a camada de ozono. Francamente, não consigo compreender por que razão estes artistas criminosos se dão a tanto trabalho, se as suas «obras de arte» acabam sempre por ser apagadas.

Helga

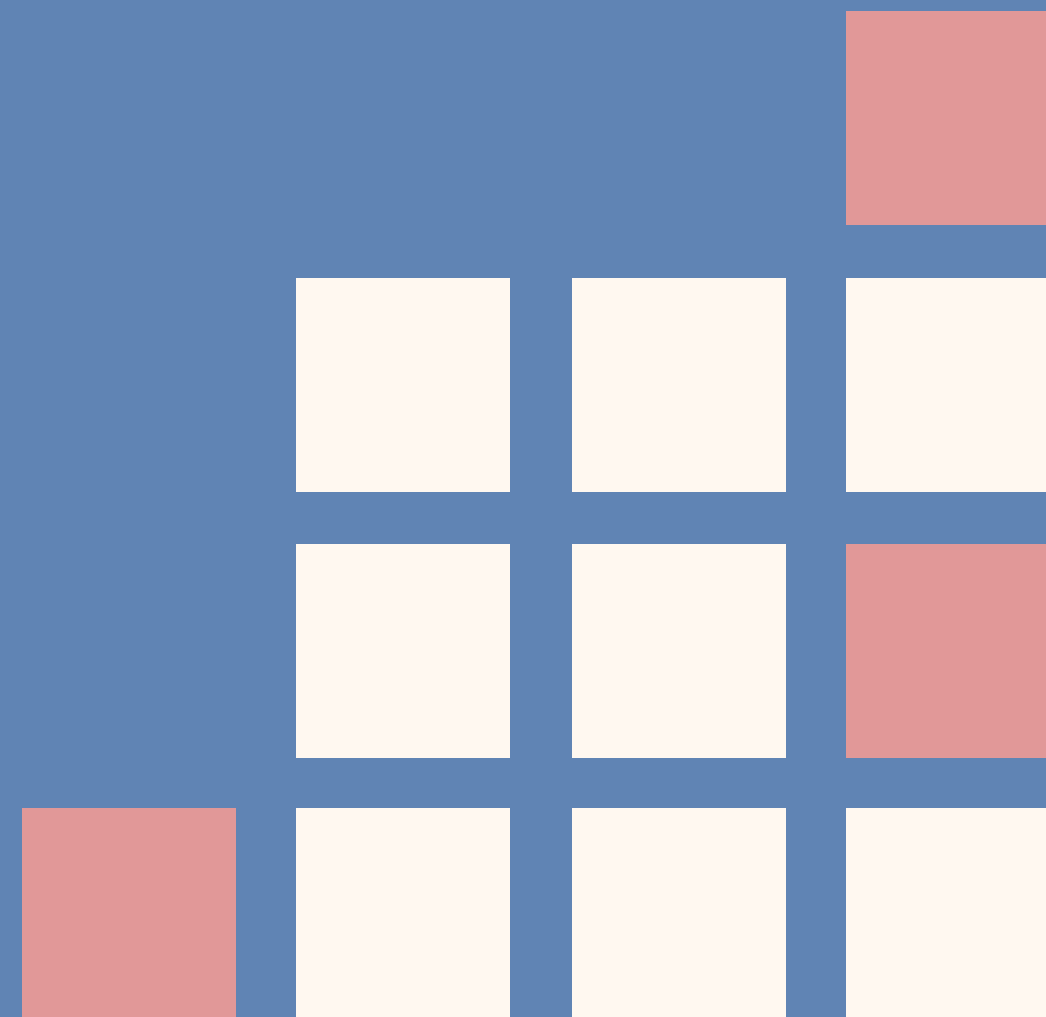
Gostos não se discutem. Vivemos na sociedade da comunicação e da publicidade. Logótipos de empresas, nomes de lojas. Por todo o lado, enormes cartazes a invadir as ruas. São admissíveis? Sim, na maioria. São os *graffiti* admissíveis? Há quem diga que sim, há quem diga que não. Quem paga o preço dos *graffiti*? Quem paga, em última análise, o preço da publicidade? Exacto. O consumidor. As pessoas que afixaram painéis de publicidade pediram-nos licença? Não. Deviam então os autores de *graffiti* pedi-la? Os nomes deles, os nomes dos grupos e grandes obras de arte na rua – não será tudo apenas uma questão de comunicação? Pensem na roupa às riscas e aos quadrados que apareceu nas lojas há uns anos. E nos equipamentos de esqui. As cores e os padrões foram directamente roubados a esses muros de betão floridos. É muito engraçado ver que essas cores e esses padrões são admitidos, mas que os *graffiti* no mesmo estilo são considerados horríveis.

A arte atravessa tempos difíceis.

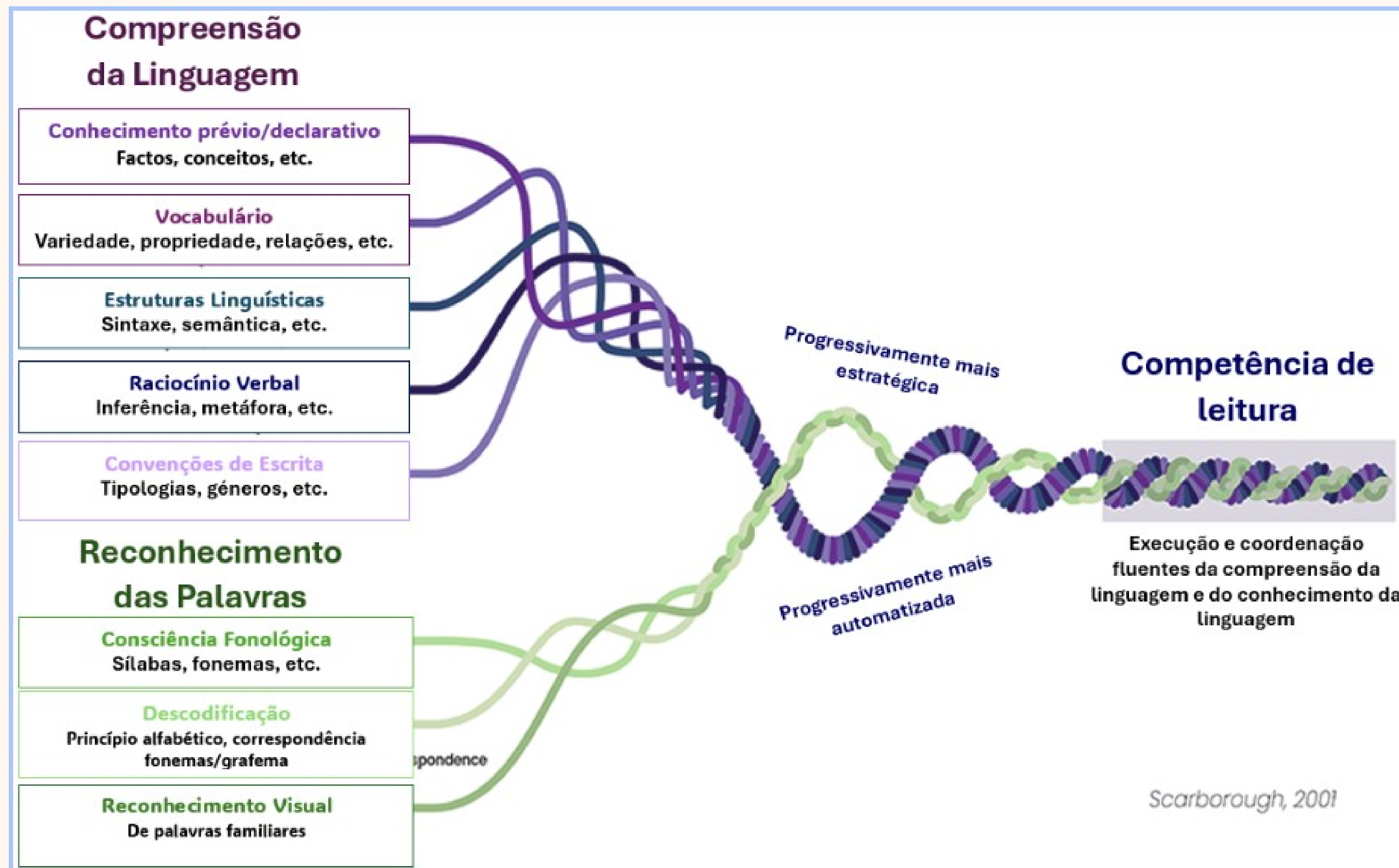
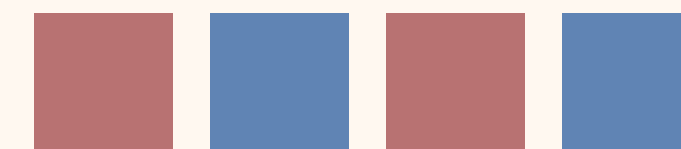
Sofia

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?

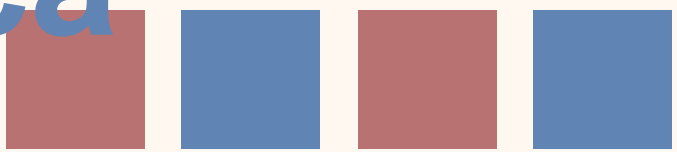
Leitura estratégica



Leitura estratégica



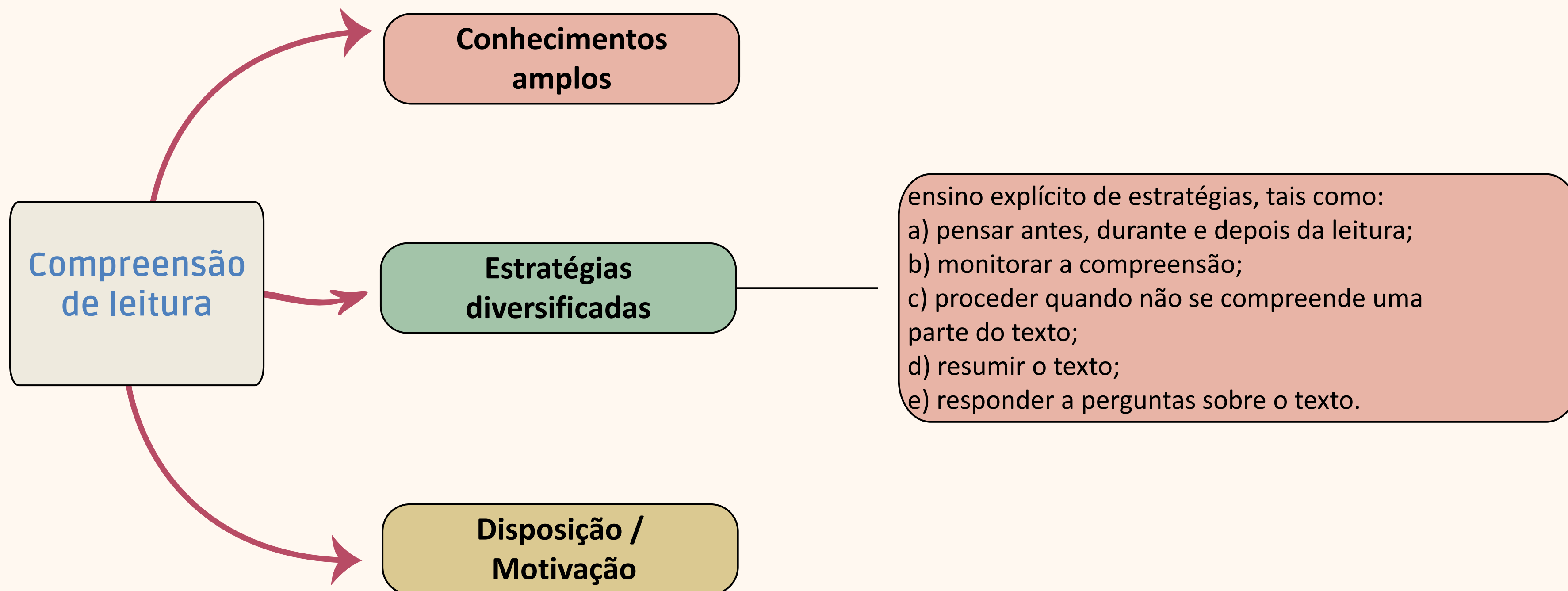
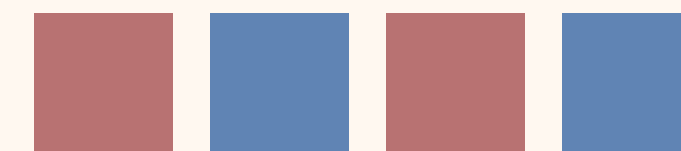
Leitura estratégica



Modelo de ensino da compreensão da leitura de Duke et al. (2021)

	Instrução eficaz em sala de aula	Instrução diferenciada, relação professor-aluno, pedagogia culturalmente sustentável, etc.
Também é essencial a instrução de capacidades básicas e de conexão: consciência fonológica, consciência fonémica, reconhecimento automático de palavras, fluência de leitura, consciência morfológica, etc.	Motivação para a leitura	Interacção com os pares, desenvolvimento da identidade, definição de objectivos e metas de leitura, etc.
	Desenvolvimento da linguagem	Semântica, sintaxe, conhecimento disciplinar, etc.
	Aquisição de conhecimento	Conhecimento geral, ensino de conteúdos (e. g., ciências).
	Envolvimento com o texto	Análise e discussão do texto, experiência em leitura, resumo do texto, etc.
A quantidade de instrução pode ser ajustada de acordo com as necessidades dos alunos.	Ensino da estrutura e recursos de texto	Características do texto, tipos de texto, etc.
	Ensino da compreensão	Estratégias de compreensão.

Leitura estratégica





1. Fase Prévia: Mobilização e Antecipação (Antes da Leitura)

1

Ativação de conhecimentos prévios

Conectar o conteúdo do texto com o saber de mundo e as experiências linguísticas do leitor (*esquemas cognitivos*).

2

Formulação de hipóteses e previsões

Antecipar o tema, o gênero ou o desenrolar do texto a partir de índices formais (título, subtítulos, tipografia, estrutura paratextual).

3

Definição dos objetivos de leitura

Esclarecer a finalidade da leitura (ex.: ler para obter informação rápida, ler para estudar, ler para lazer), o que condiciona a velocidade e o grau de profundidade do processamento.

Leitura estratégica

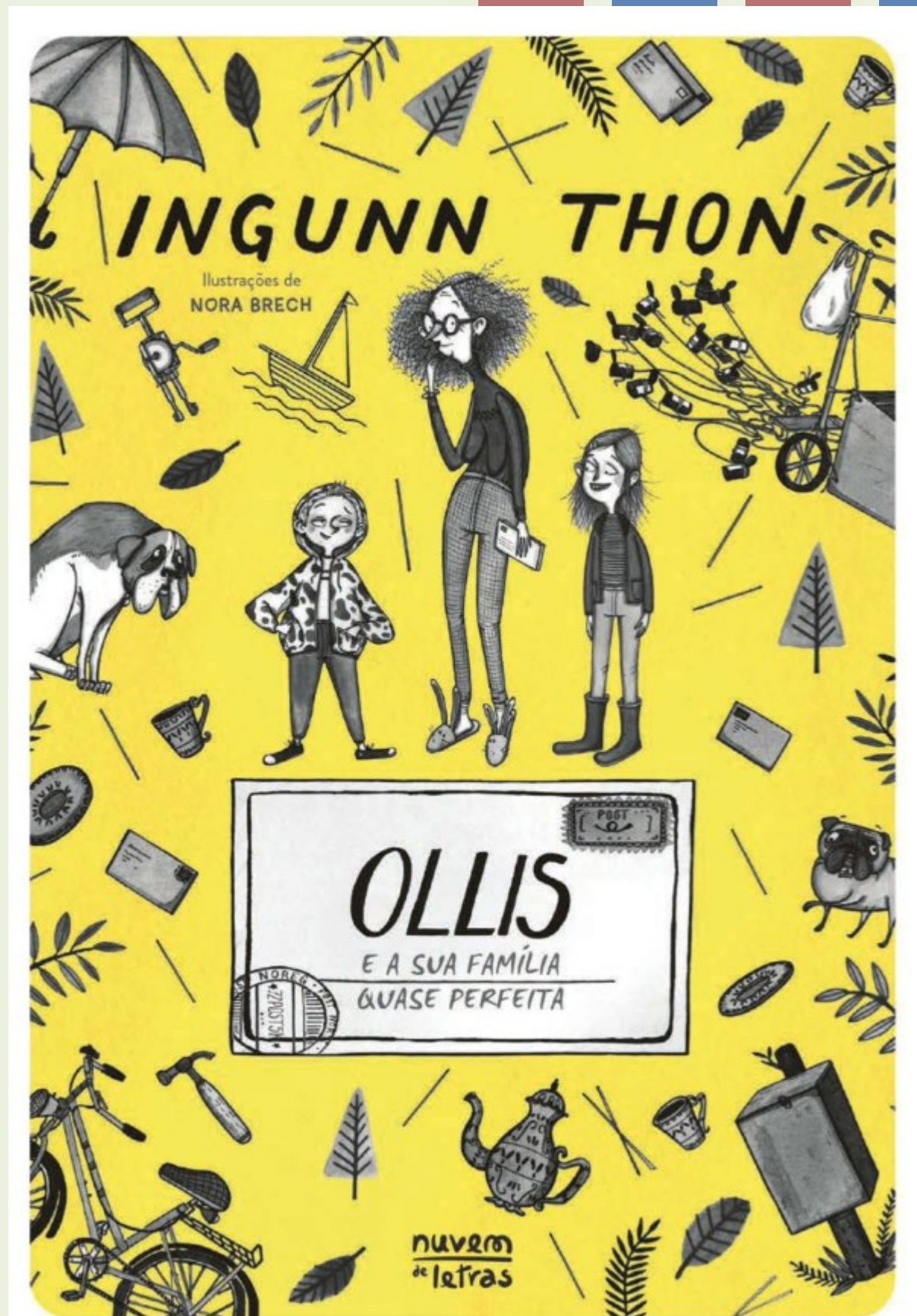
Melhoria dos processos de compreensão leitora

1. Fase Prévia: Mobilização e Antecipação (Antes da Leitura)

Ativação de conhecimentos prévios

Formulação de hipóteses e previsões

Definição dos objetivos de leitura



Ingunn Thon, *Ollis e a sua Família Quase Perfeita*. Ilustração Nora Brech, Nuvem de Letras, 2026



2. Fase Ativa Monitorização e Construção de Sentido (Durante a Leitura)

1

Auto-observação da compreensão (Metacognição)

Identificar momentos em que ocorrem falhas de compreensão e aplicar estratégias de reparação (ex.: reler o segmento, consultar vocabulário, abrandar o ritmo).

2

Reconhecer a organização hierárquica do texto / Estrutura textual

Identificação de ideias
centrais e secundárias

3

Realização de inferências

- Ler "nas entrelinhas", preenchendo lacunas do texto ao cruzar informação explícita com o conhecimento implícito e o contexto.

Leitura estratégica



2. Fase Ativa Monitorização e Construção de Sentido (Durante a Leitura)

2

Reconhecer a organização
hierárquica do texto /
Estrutura textual

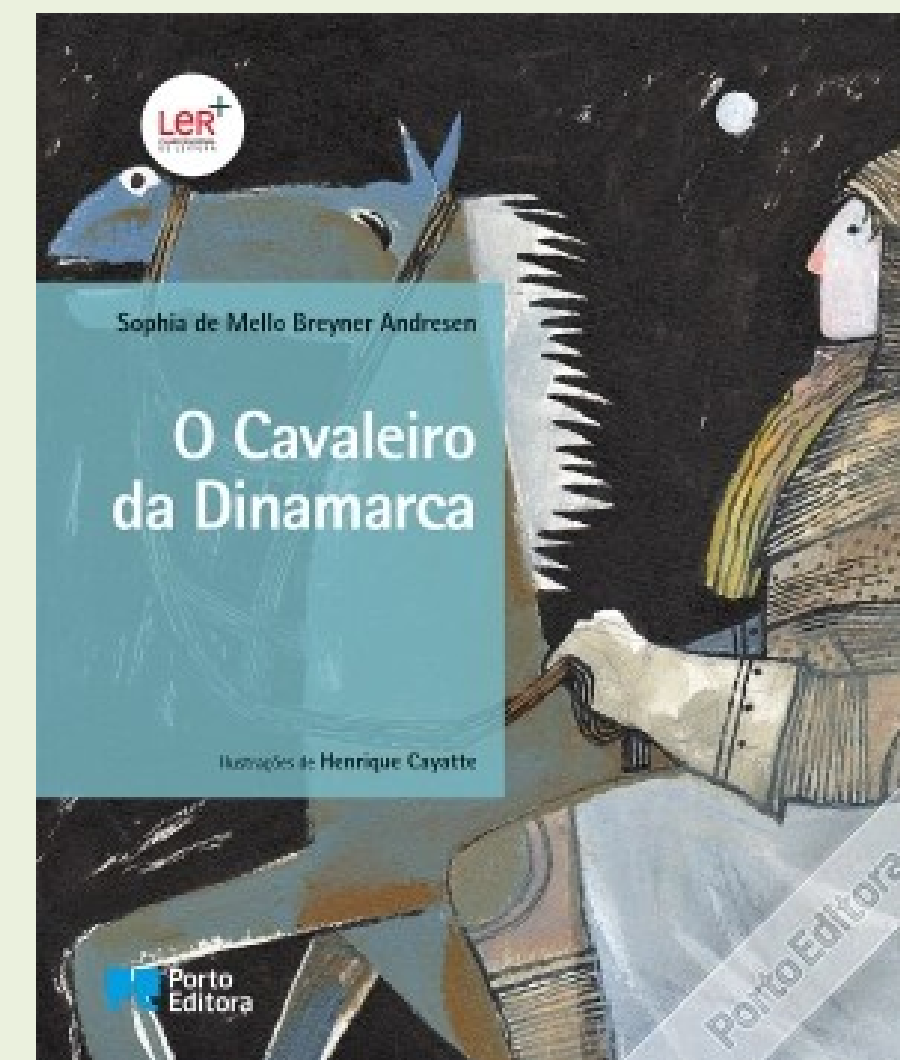
Identificação de ideias
centrais e secundárias

Três estruturas textuais:

- i) comparação;
- ii) causa-efeito;
- iii) solução-problema

(Hudson et al.2021)

Modelar o pensamento para que o
aluno aprenda a desenvolver uma
afirmação acerca da ideia principal.



A causa do problema é _____. O
problema é _____ e a solução é
_____.



3. Fase de Consolidação e Integração (Após a Leitura)

1

Síntese / sinopse do texto

Resumir a partir da afirmação sobre a ideia principal (p.e.).

2

Reestruturação da informação

Elaborar esquemas, resumos, mapas conceituais ou notas à margem para reorganizar o sentido global.

3

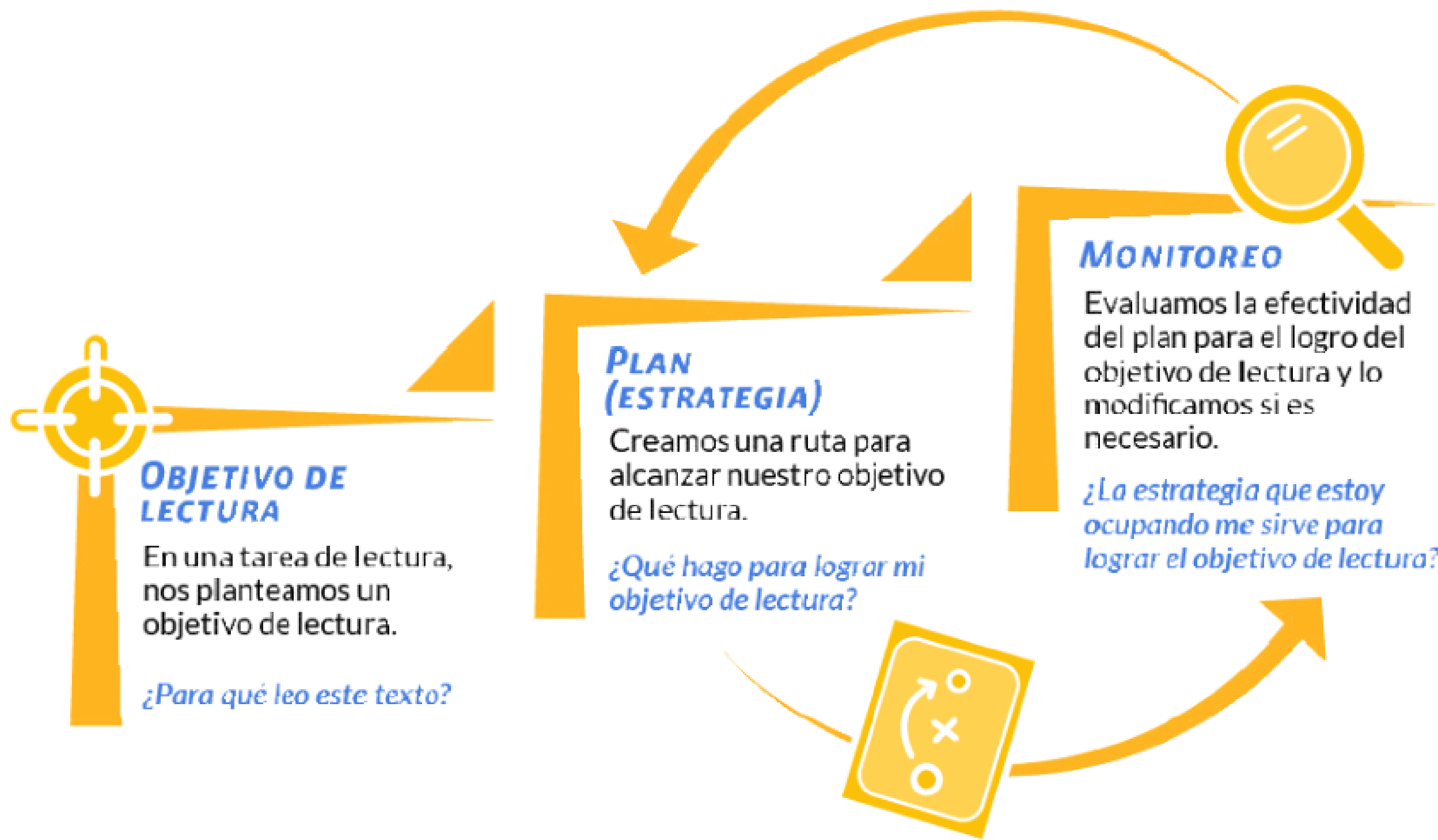
Avaliação crítica e reflexão

Distinguir factos de opiniões, analisar a intenção do autor e relacionar a mensagem com outros textos (*intertextualidade*).

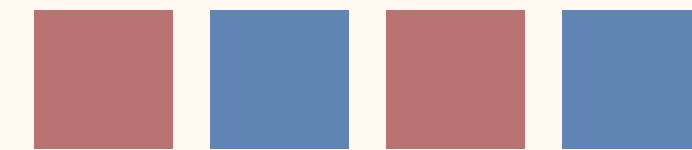


Leitura estratégica

Componentes da leitura estratégica



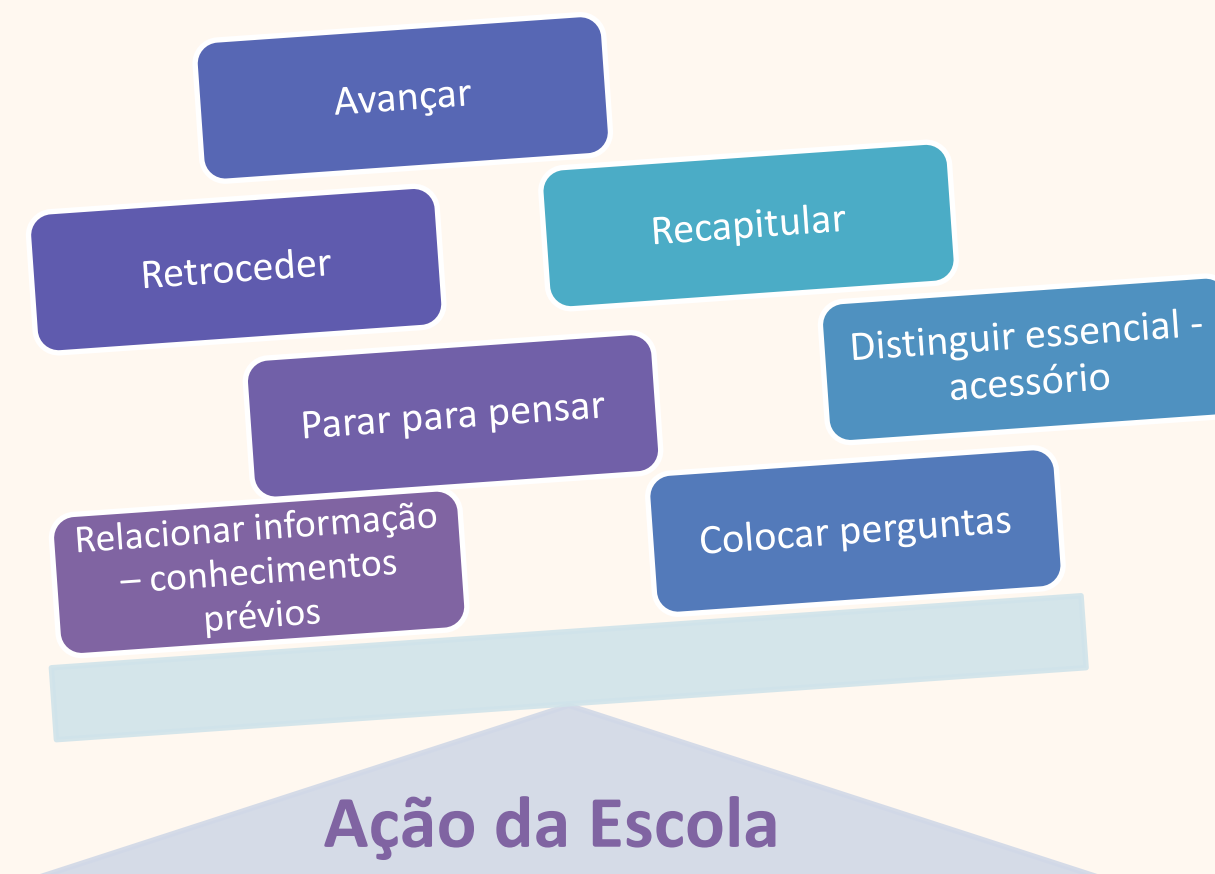
Meneses, A., Veas, M.G., Espinoza, T., Soto, M.F., Fernández, P. & Huaiquinao, N. (2022). *Lectura estratégica colaborativa. ¿Cómo enseñar estrategias para la comprensión lectora?* Santiago de Chile, p. 10.



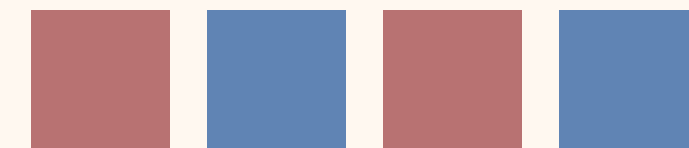
Processo de leitura

Deve assegurar que o leitor vai construindo uma ideia do conteúdo do texto e que pode obter do texto o que lhe interessa em função dos seus objetivos.

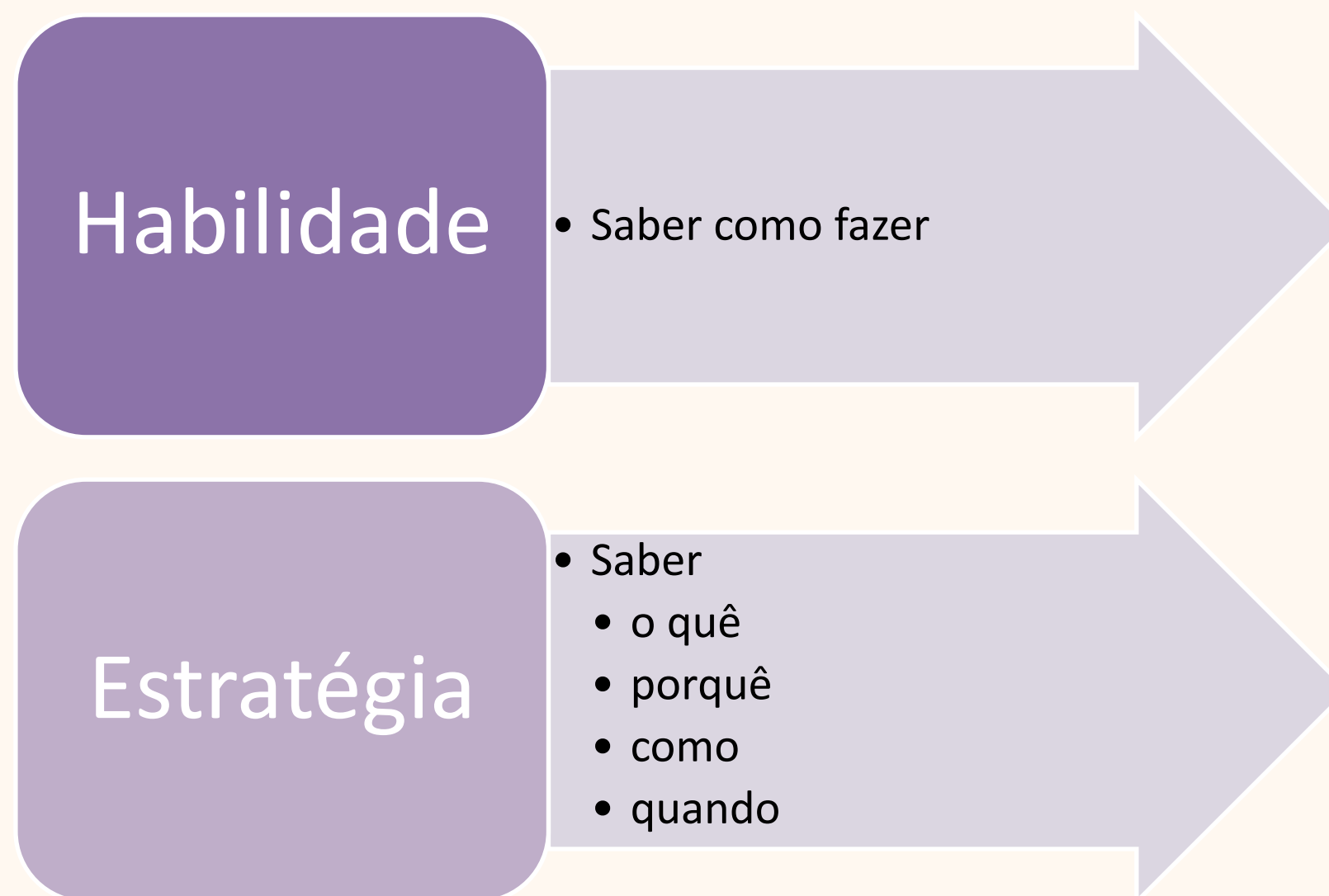
Leitura individual



Leitura estratégica

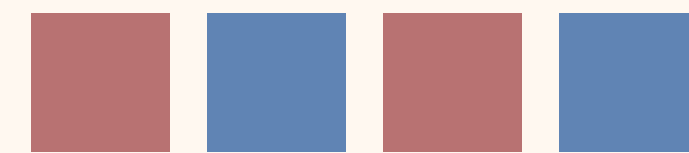


Processos de leitura



(A partir de Català, 2007)

Leitura estratégica: perguntas de “compreensão”



Era, pois, uma vez um rei, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e searas, que partira a batalhar por terras distantes, deixando solitária e triste a sua rainha e um filhinho, que ainda vivia no seu berço, dentro das suas faixas.

A lua cheia que o vira marchar, levado no seu sonho de conquista e de fama, começava a minguar – quando um dos seus cavaleiros apareceu, com as armas rotas, negro do sangue seco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do rei, trespassado por sete lanças entre a flor da sua nobreza, à beira de um grande rio.

Eça de Queirós, “A Aia”. In *Contos I* – Edição crítica das obras de Eça de Queirós (coord. Carlos Reis), INCM, 2009, pp. 251.

Caracteriza a rainha.

O que te faz dizer que a rainha se sentia triste e solitária?

Caracteriza o príncipe.

Porque afirmas que o príncipe é um bebé?

Quanto tempo decorreu entre a partida do rei e a chegada da notícia da sua morte?

Que conhecimentos te permitem indicar quantos dias passaram? Como pensaste para chegar a essa conclusão?

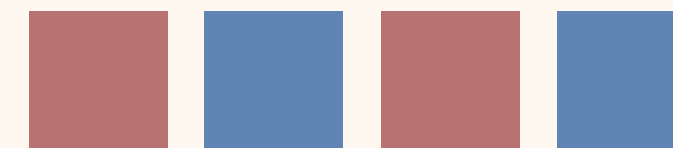


Perguntas orientadas
para o produto

Perguntas orientadas
para o processo



Leitura estratégica: perguntas de “compreensão”



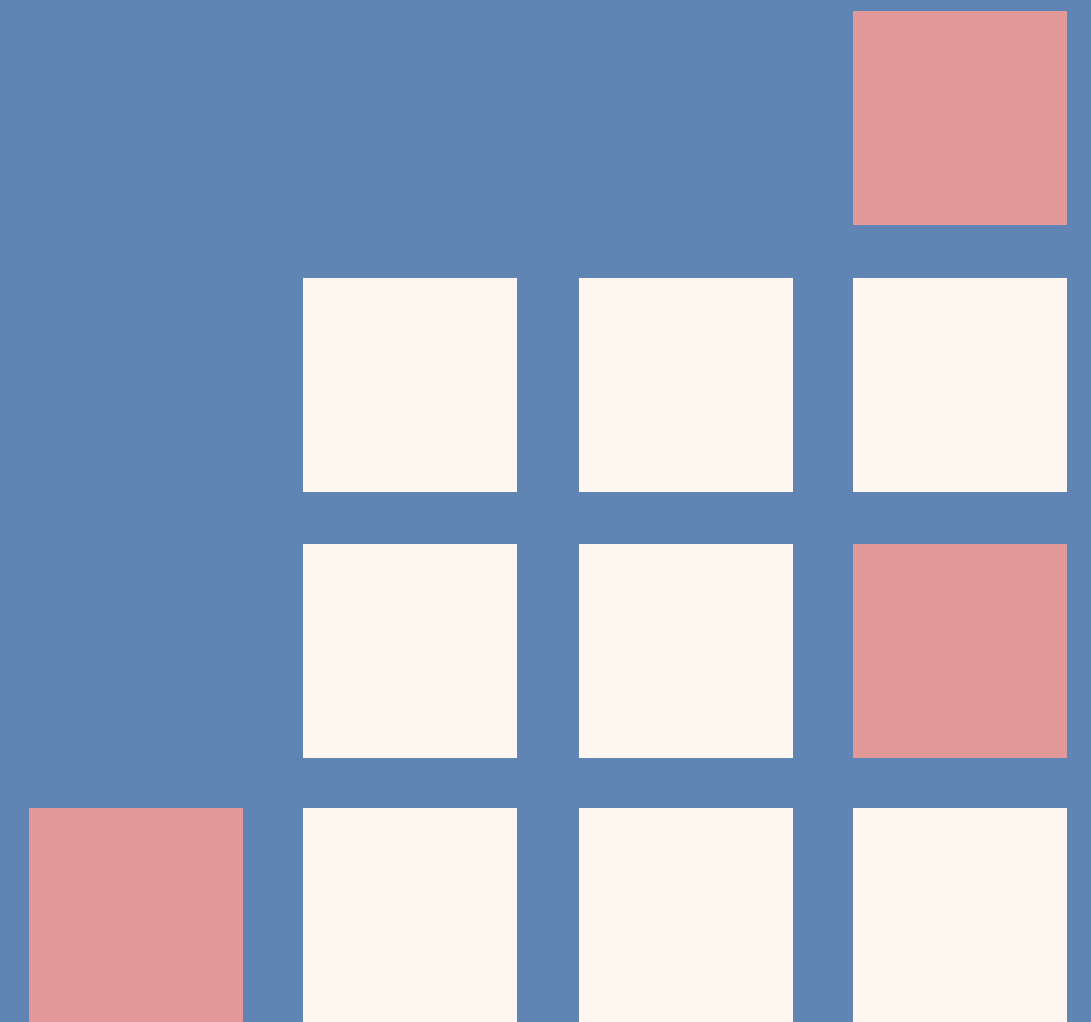
Perguntas orientadas para o produto

Neste parágrafo o que significa...?
Em que lugar decorre a história?
Como é que o herói resolveu o problema?
Porque é que o título foi bem escolhido?
O que podemos concluir sobre a personagem...?
Como se sentia o...?
Resume o parágrafo...

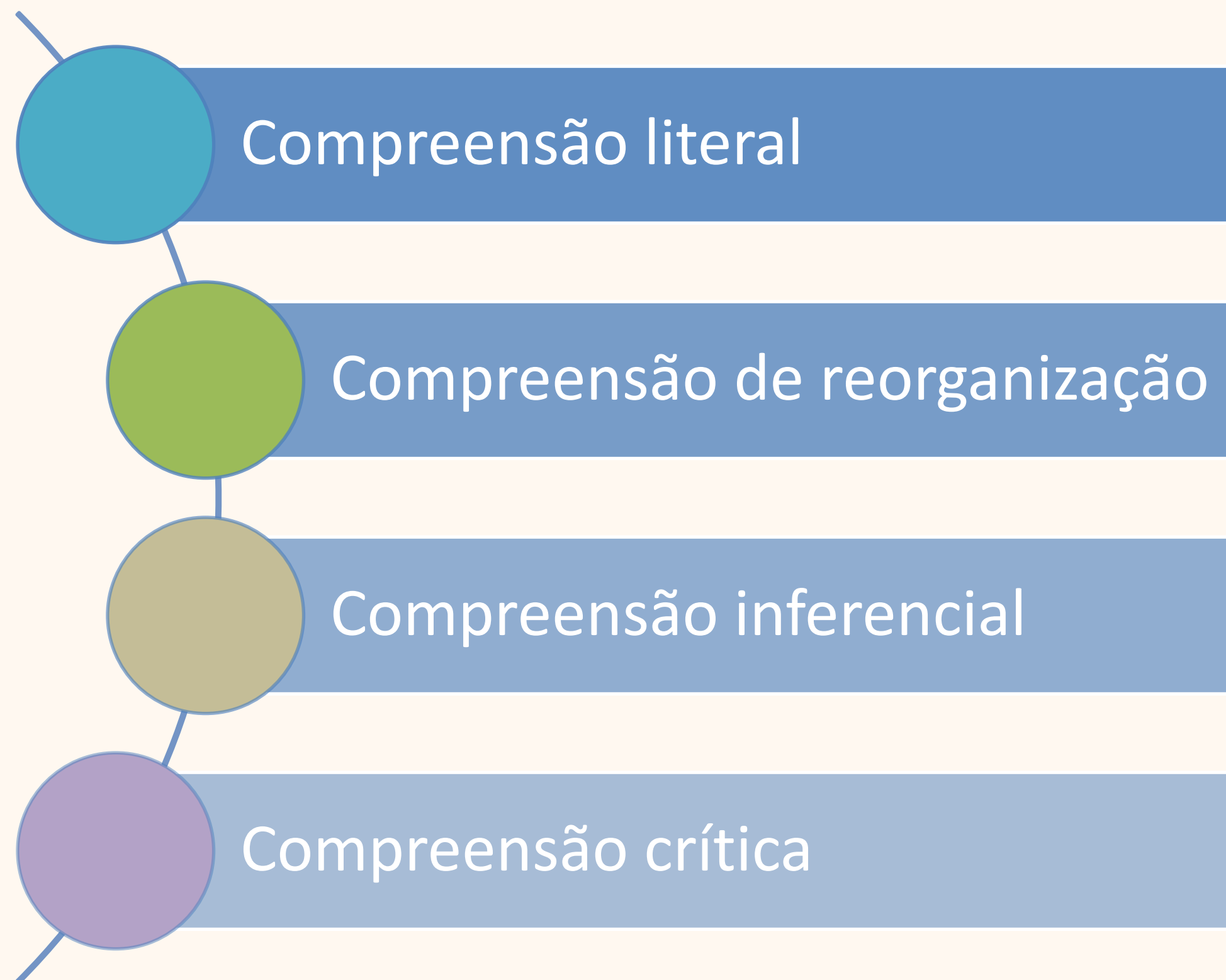
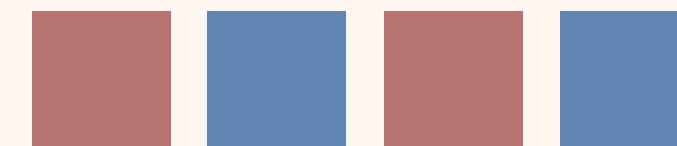
Perguntas orientadas para o processo

O que te faz dizer que...?
O que precisas de saber para compreender a frase?
O que te permitiu prever o que aconteceu?
O que te pode ajudar a encontrar o sentido da palavra?
Há palavras novas, para ti, no texto?
O que contribuiu para que gostasses da história?
O que te levou a dizer que a personagem é imaginária?

Níveis de compreensão leitora



Níveis de compreensão leitora



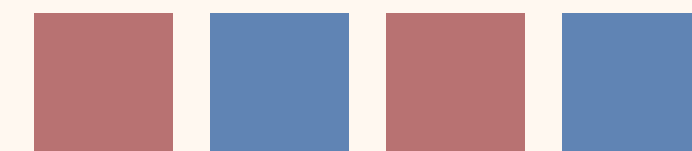
(Català et al., 2007)

Níveis de compreensão leitora



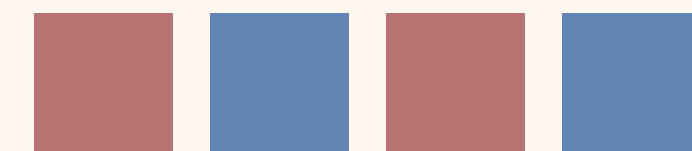
	O que se pode ensinar
Reconhecimento de toda a informação explicitamente incluída num texto	• Identificar aspetos contextuais: títulos, legendas, ilustrações • Responder às perguntas: quem, o quê, quando, como, onde • Reconhecimento de ideias principais • Reconhecimento de uma sequência • Reconhecimento de detalhes • Reconhecimento de comparações • Reconhecer analogias • Reconhecimento de relações de causa-efeito • Reconhecimento de traços de carácter de personagens • Seguir instruções • Reconhecer e atribuir significado aos prefixos e sufixos comumente usados • Dominar o vocabulário básico ajustado à sua idade • Identificar sinónimos, antónimos e homófonos • ...

Níveis de compreensão leitora



	O que se pode ensinar
Sistematização, esquematização ou resumo da informação, consolidando ou reordenando as ideias a partir da informação que se vai obtendo de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma	• Excluir informações triviais ou redundantes • Incluir conjuntos de ideias em conceitos inclusivos • Classificar (de acordo com determinados critérios) • Deduzir critérios usados numa classificação • Esquematizar • Reestruturar um texto oralmente • Interpretar um esquema dado • Resumir • Sintetizar • Apresentar títulos que englobem o sentido de um texto • Dividir o texto em partes significativas • Apresentar subtítulos para as partes do texto • Reordenar informação alterando o critério (temporal, hierárquico, causal,...) • ...

Níveis de compreensão leitora

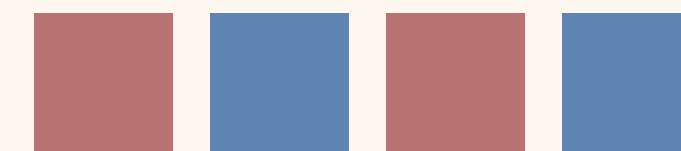


O que se pode ensinar

Ativação do conhecimento prévio do leitor e formulação de antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que proporciona a leitura.

- Dedução da ideia principal
- Dedução de uma sequência
- Dedução de detalhes
- Dedução de comparações
- Dedução de relações de causa-efeito
- Dedução de efeitos previsíveis para determinadas causas
- Dedução das causas de determinados efeitos
- Dedução de sequências lógicas
- Dedução de traços de caráter de personagens
- Dedução de características e aplicação a uma situação nova
- Predição de resultados
- Hipóteses de continuidade de uma narrativa
- Interpretação de linguagem figurativa
- Dedução do significado de palavras desconhecidas ou de frases feitas, a partir do contexto
- Predição de um final diferente
- ...

Níveis de compreensão leitora



	O que se pode ensinar
Formação de juízos próprios, com respostas de carácter subjetivo (identificação ou distanciamento das personagens da narrativa e dos sujeitos poéticos, da linguagem do autor, interpretação pessoal a partir das reações criadas pelas imagens literárias)	• Juízos de atos, atitudes e de opiniões • Opinião sobre o conteúdo de um texto • Juízos de suficiências e de validade • Juízos de propriedade • Juízos de valor, de conveniência e de aceitação • Distinção entre realidade e fantasia • Manifestação de reações causadas por um texto • Análise da intenção do autor • ...

Níveis de compreensão leitora



As cidades europeias estão, em média, um grau mais quentes do que no século passado. No topo da lista, está Granada. Nesta cidade espanhola, a temperatura média dos últimos 17 anos foi 1,6 °C superior à registada no período entre 1900 e 1999. Córdova e Linares, também na vizinha Espanha, completam este *top*. A Europa de Leste, a Dinamarca e a Finlândia estão, igualmente, entre as zonas em que os termómetros locais mais subiram.

As cidades portuguesas foram das que menos aqueceram, segundo a análise feita às temperaturas médias registadas diariamente em 558 cidades europeias desde 1900. Em Portugal, foi Beja que mais aqueceu nos últimos 17 anos, em relação à média do século passado (mais 0,9 °C). Ponta Delgada foi a cidade que menos aqueceu no nosso país (com mais 0,1 °C). Em território nacional, foram ainda observados os dados de cidades como Évora (com mais 0,8 °C), Coimbra (com mais 0,7 °C), Lisboa (com mais 0,7 °C), Vila Nova de Gaia (com mais 0,6 °C), Funchal (com mais 0,4 °C) e Faro (com mais 0,4 °C). Das cidades portuguesas em estudo, as mais quentes continuam a ser Funchal e Ponta Delgada.

www.publico.pt (consultado em 26/11/2018). (Texto adaptado) in Prova de Aferição de Português Prova 85 | 8.º Ano de Escolaridade | 2019

1. De que fala o texto?
3. Identifica a cidade mais quente da Europa.
4. A que cidades é comparada Granada?
5. Assinala uma expressão sinónima de “este *top*”.
A. Lugar famoso B. Lugar cimeiro
C. Lugar central D. Lugar fantástico

- Responder às perguntas: quem, o quê ...
- Identificar ideias principais.
- Identificar os elementos de uma comparação.
- Identificar sinónimos.



Níveis de compreensão leitora



As cidades europeias estão, em média, um grau mais quentes do que no século passado. No topo da lista, está Granada. Nesta cidade espanhola, a temperatura média dos últimos 17 anos foi 1,6 °C superior à registada no período entre 1900 e 1999. Córdova e Linares, também na vizinha Espanha, completam este *top*. A Europa de Leste, a Dinamarca e a Finlândia estão, igualmente, entre as zonas em que os termómetros locais mais subiram.

As cidades portuguesas foram das que menos aqueceram, segundo a análise feita às temperaturas médias registadas diariamente em 558 cidades europeias desde 1900. Em Portugal, foi Beja que mais aqueceu nos últimos 17 anos, em relação à média do século passado (mais 0,9 °C). Ponta Delgada foi a cidade que menos aqueceu no nosso país (com mais 0,1 °C). Em território nacional, foram ainda observados os dados de cidades como Évora (com mais 0,8 °C), Coimbra (com mais 0,7 °C), Lisboa (com mais 0,7 °C), Vila Nova de Gaia (com mais 0,6 °C), Funchal (com mais 0,4 °C) e Faro (com mais 0,4 °C). Das cidades portuguesas em estudo, as mais quentes continuam a ser Funchal e Ponta Delgada.

3.1. Na Europa, a cidade que mais aqueceu nos últimos 17 anos situa-se

- A ☐ na Dinamarca.
- B ☐ em Portugal.
- C ☐ em Espanha.
- D ☐ na Finlândia.

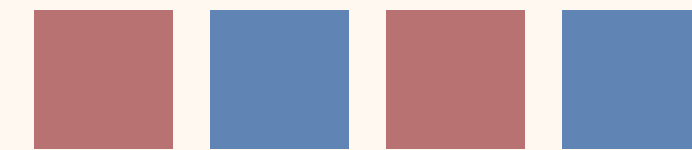
3.2. A cidade de Beja

- A ☐ aqueceu tanto como a cidade de Évora.
- B ☐ era mais fria no século XX.
- C ☐ é a mais quente do país.
- D ☐ registou menos calor ao longo do ano letivo.

Identificar ideias principais.
Identificar detalhes (resultantes da relação entre dois segmentos de texto)

Nível de
complexidade
médio

Níveis de compreensão leitora



A imprensa de Gutenberg conferiu ao texto escrito uma decisiva homogeneização gráfica, acelerando o ato da leitura e colocando o sentido da visão em primeiro plano, relegando a capacidade auditiva para um nível secundário. Doravante, a informação passava a chegar através de um só canal, e, pela primeira vez, dispunha-se de um texto «invariável», reproduzido às centenas ou aos milhares, escapando às faltas e aos erros provocados pelo cansaço ou pela ignorância dos copistas.

Pedro Cardim, «Livros, literatura e homens de letras no tempo de João de Barros», in *Oceanos*, n.º 27, julho/setembro de 1996. (Texto adaptado) in Prova Final de Português Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2019

1. Assinala os contributos da imprensa de Gutenberg.

- A. Uniformização da apresentação dos textos
- B. Alteração dos sentidos envolvidos na leitura
- C. Possibilidade de reprodução de um texto igual
- D. Anulação completa dos erros presentes no texto
- E. Aumento da rapidez de leitura

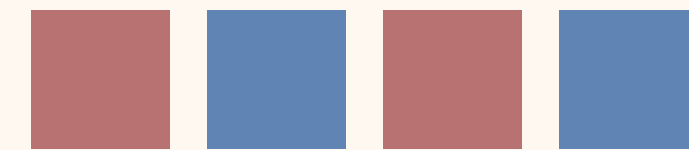
Sintetizar
Associar ideias a partes do texto

Reorganização



Nível de
complexidade
médio

Níveis de compreensão leitora



A imprensa de Gutenberg conferiu ao texto escrito uma decisiva homogeneização gráfica, acelerando o ato da leitura e colocando o sentido da visão em primeiro plano, relegando a capacidade auditiva para um nível secundário. Doravante, a informação passava a chegar através de um só canal, e, pela primeira vez, dispunha-se de um texto «invariável», reproduzido às centenas ou aos milhares, escapando às faltas e aos erros provocados pelo cansaço ou pela ignorância dos copistas.

Pedro Cardim, «Livros, literatura e homens de letras no tempo de João de Barros», in *Oceanos*, n.º 27, julho/setembro de 1996. (Texto adaptado) in Prova Final de Português Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2019

1. Ordena no tempo as situações referidas.

- A. Os textos foram reproduzidos em grandes quantidades.
- B. Gutenberg criou a imprensa.
- C. Os textos eram produzidos pelos copistas.

Sistematiza reordenando as ideias:
. esquematizar

Reorganização



Nível de
complexidade
elevado

Níveis de compreensão leitora



A imprensa de Gutenberg conferiu ao texto escrito uma decisiva homogeneização gráfica, acelerando o ato da leitura e colocando o sentido da visão em primeiro plano, relegando a capacidade auditiva para um nível secundário. Doravante, a informação passava a chegar através de um só canal, e, pela primeira vez, dispunha-se de um texto «invariável», reproduzido às centenas ou aos milhares, escapando às faltas e aos erros provocados pelo cansaço ou pela ignorância dos copistas.

3. Completa a afirmação seguinte, que sintetiza as ideias finais do texto, usando **três** das expressões apresentadas abaixo.

Escreve, em cada círculo, a letra correspondente à expressão seleccionada.

Com a invenção da imprensa de Gutenberg, o lugar de privilégio ocupado pela passou a ser ocupado pela , em consequência da .

- (A) homogeneização gráfica (B) capacidade auditiva (C) capacidade visual
(D) ignorância dos copistas (E) informação essencial

Sistematização da informação, reordenando as ideias a partir da informação de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma:

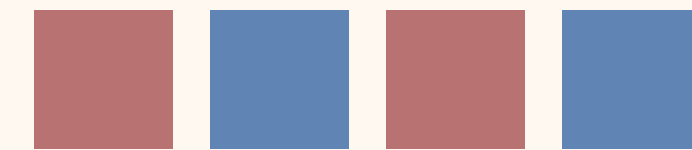
- Sintetizar

Reorganização



Nível de complexidade elevado

Níveis de compreensão leitora



15 *Do fundo, surge um homem que se queda à distância a observar esta cena. Não sendo idoso, os anos vividos ao desbarato⁶ marcaram-no impiedosamente. A impressão causada é a de uma velhice prematura⁷ que, penosamente, transporta uma pujança⁸ de espírito, sem idade. Após uns momentos, reconhece-se nele a sombra gasta do jovem galhardo⁹ e barbirruivo que brilhou nos paços e campeou¹⁰ nas arruaças¹¹: Luís de Camões.*

TODAS AS MULHERES (que nos trases do pranto se foram juntando e formam um grupo à parte) – Nascem negras as flores desta primavera.

20 **1.º HOMEM** – Calem-se, mulheres! O que lá vai, lá vai. Dêmos é graças à Senhora da Saúde, que afastou os ventos da pestilência. Por isso lhe fizemos uma procissão e o povo baila à roda da charola¹² da Virgem.

* 13. Na fala das linhas 20 a 22, o 1.º Homem pretende

- A ☐ destacar o ponto de vista das Mulheres sobre aquela primavera.
- B ☐ impor às Mulheres o seu ponto de vista sobre o momento presente.
- C ☐ lembrar a razão da atitude das Mulheres no momento presente.
- D ☐ criticar a alteração do comportamento das Mulheres naquela primavera.

* 15. De acordo com as informações da indicação cénica das linhas 13 a 17, a personagem que surge do fundo da cena é um homem

- A ☐ com uma idade bastante avançada.
- B ☐ com sinais de uma vida atribulada.
- C ☐ extraordinariamente jovial.
- D ☐ absolutamente irreconhecível.

Ativação do conhecimento prévio do leitor e formulação de suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que proporciona a leitura:
• Dedução (de uma intenção)

Reconhecimento de traços de carácter de personagens

Compreensão inferencial



Nível de complexidade elevado

Níveis de compreensão leitora



1.º HOMEM – Dizem que quando era nova teve apaixonados como moscardos às rosas. Mas mirrou-se¹⁴ em jejuns e santas devoções.

LUÍS DE CAMÕES (*indignado*) – Quando era nova? Que grosseria! Não envelhece o rosto que toma a eternidade do amor que desperta.

3.º HOMEM – Dessas só conheço uma: a Virgem Maria. Mas está no céu.

*Os homens riem escarninhamente*¹⁵.

LUÍS DE CAMÕES – E no rosto da amada, que é a bendita entre as mulheres.

*Os homens entreolham-se chufando*¹⁶ *desta elevação insólita*¹⁷ *para os seus ouvidos. Um deles leva o dedo à cabeça, significando que aquele indivíduo é maluco. Após o que, riem mais. Sobre as suas risadas cessa o barulho dos morteiros.*

★ 18. Luís de Camões defende que o amor produz um determinado efeito no rosto da amada (linhas 36-37), o que a torna especial: «é a bendita entre as mulheres» (linha 40).

De acordo com Luís de Camões, que efeito produz o amor no rosto da amada?

Como reagem as outras personagens a essa ideia? Porquê?

Como andaimar o processo de compreensão leitora?

1. Sublinhar as ideias de Camões.
2. Sublinhar as reações das personagens.
3. Pensar em justificações que expliquem o comportamento das personagens a partir do conhecimento do mundo.
4. Verificar qual a justificação mais plausível.

Compreensão inferencial
- Dedução de uma justificação

Compreensão
inferencial



Nível de
complexidade
elevado

Níveis de compreensão leitora



riem mais. Sobre as suas risadas cessa o barulho dos morteiros.

1.º HOMEM – Calaram-se os morteiros. Que quererá isto dizer?

2.º HOMEM (*gritando para o exterior*) – Carreguem essas peças¹⁸, que El-Rei está a chegar.

Entra em alvoroço um popular.

POPULAR – Más novas! El-Rei não vem a Lisboa.

Natália Correia, *Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*, Lisboa, Edições «O Jornal», 1991, pp. 139-143 in Prova Final de Português Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024

★ 19. Relê a informação seguinte: «*cessa o barulho dos morteiros*» (linha 43).

Relaciona esta informação com a notícia transmitida pelo popular que entra em cena (linha 48).

Compreensão inferencial
- Dedução de uma justificação

Compreensão
inferencial



Nível de
complexidade
elevado

Como andaimar o processo de compreensão leitora?

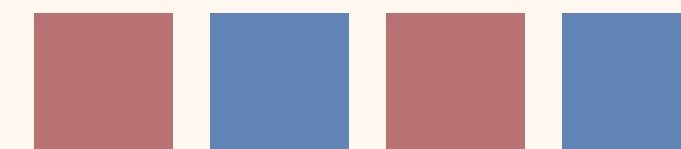
1. Sublinhar no texto as duas informações mobilizadas na pergunta.
2. Identificar a ordem temporal dos factos.
3. Explicitar o que levou ao quê?
4. Analisar a relação entre as duas informações (exemplificação, reiteração, alargamento, oposição, consequência, conclusão, síntese...)

Perguntas orientadas para o produto
vs.
Perguntas orientadas para o processo

Tarefa assíncrona 3



Grupos de trabalho



Grupo 1	Anabela Gomes Santos Carvalho	Texto 1
	Patrícia Filipa Gaspar da Silva	
	Paula Cristina Ferreira	
	Paula Maria Lopes Morgado	
	Sandra Sofia da Encarnação Malveiro Soares Ribeiro	
Grupo 2	Camila Sandra Gonçalves dos Santos	Texto 4
	Cármén Alexandra Moreira Godinho	
	Isabel Maria Gomes Carrilho da Silva	
	Maria de Fátima da Costa Mendonça	
	Vera Sílvia da Costa Vitorino Mariano	
Grupo 3	Maria de Jesus Dias Gaspar	Texto 6
	Maria João Conceição Colaço	
	Sandra Maria de Brito Barbosa	
	Sara Gracinda Maia de Carvalho	
Grupo 4	Ana Sofia Marques Martins José Ferreira	Texto 7
	Cristina de Jesus Espiguinha Dias	
	Dora Isabel Lúcio Morgado	
	Graciete Pereira Alves	
	Isabel Cristina Silva dos Santos Araújo	
	Isabel Susana Vieira Daniel	
Grupo 5	Maria do Céu Almeida Gonçalves	Texto 8
	Maria Helena Machado de Sousa Magalhães	
	Nuno Filipe de Araújo Machado dos Santos	
	Paula Cristina Vieira de Sousa Marçal	
	Raquel Veiga	
	Rute da Silva Miranda	
	Maria Madalena Domingues Barreiro	
	João Pedro Aido	